



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará





**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**

**RELATÓRIO PARCIAL DE AVALIAÇÃO INTERNA INSTITUCIONAL
CICLO: 2021-2023**

ANO DE REFERÊNCIA: 2022

Campus Bragança

Setembro 2025



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro de Estado da Educação
Victor Godoy Veiga.

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
Tomaz de Aquino Santana

Equipe Gestora do IFPA

Reitor
Claudio Alex Jorge da Rocha

Pró-Reitora de Ensino
Elinilze Guedes Teodoro

Pró-Reitor de Extensão
Fabício Medeiros Alho

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Ana Paula Palheta Santana

Pró-Reitor de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas
Fábio Dias dos Santos

Pró-Reitor de Administração
Danilson Lobato da Costa

CPA LOCAL DO IFPA – CAMPUS BRAGANÇA

Durante o período de elaboração deste relatório, entre maio e outubro de 2025, a Portaria da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local do IFPA – Campus Bragança encontrava-se com o prazo de vigência expirado, conforme o disposto no Art. 15 da Resolução nº 510/2017 – CONSUP/IFPA, que estabelece mandato de três anos para os membros da Comissão.

Os integrantes anteriormente nomeados comunicaram formalmente, por meio de mensagem eletrônica (e-mail), o encerramento de sua participação, e o campus encontrava-se, até a presente data, aguardando a realização de nova eleição e a emissão de portaria atualizada pela Reitoria.

Dessa forma, este relatório foi elaborado com o apoio voluntário de servidores, docentes, técnicos e discentes do Campus Bragança, que contribuíram para a análise e a redação das informações, assegurando a continuidade do processo de autoavaliação institucional enquanto se aguardava a nomeação da nova CPA Local.

Equipe de elaboração do relatório

Filipe Alves Sanches, SIAPE 2995263
Francisca Nara da Conceição Moreira; SIAPE 3216363
Karine de Nazaré Cabral, MATRÍCULA 20223246676

Colaboradores

Karine de Nazaré Cabral, MATRÍCULA 20223246676

Sistematização dos dados dos questionários

JAILSON BERTOLI JÚNIOR

Revisão e formatação

Filipe Alves Sanches, SIAPE 2995263
Francisca Nara da Conceição Moreira; SIAPE 3216363
Karine de Nazaré Cabral, MATRÍCULA 20223246676

Redação do relatório parcial local de Avaliação Interna Institucional

Filipe Alves Sanches, SIAPE 2995263
Francisca Nara da Conceição Moreira; SIAPE 3216363
Karine de Nazaré Cabral, MATRÍCULA 20223246676

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Cronograma de Etapas e Ações para o ano de 2022.	17
Quadro 6. Índice de participação acadêmica por categoria.	17
Quadro 3. Dados detalhados da instituição.	18
Quadro 4. Estrutura Detalhada do Questionário Utilizado na Coleta de Dados.	30
Quadro 5. Relação de conceitos e nota numérica.	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. IGC do IFPA (2008-2019).	20
Gráfico 2. Conceito Enade, IDD e CPC dos cursos de graduação do IFPA (2019).	22
Gráfico 3. Média dos cursos do IFPA no Enade e IDD (2014-2019).	23
Gráfico 4. Média dos cursos do IFPA no CPC (2014-2019).	24
Gráfico 5. CC dos cursos de graduação ofertados pelo IFPA (2022).	24
Gráfico 6. Média dos cursos do IFPA no CC (2014-2022.1).	25
Gráfico 7. CC da graduação do IFPA (2015-2018).	25
Gráfico 8. Processo de autoavaliação institucional.	32
Gráfico 9. Relatório Institucional.	34
Gráfico 10. Missão, objetivos, metas e valores institucionais.	35
Gráfico 11. Coerência entre as ações do campus e as previstas no PDI.	36
Gráfico 12. Avaliação da previsão do PDI.	38
Gráfico 13. Engajamento das políticas institucionais, presentes no PDI.	40
Gráfico 14. Políticas institucionais e o PDI.	41
Gráfico 15. Articulação entre o PDI e as políticas institucionais.	43
Gráfico 16. Ações do IFPA em relação à sua responsabilidade social.	45

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1. INTRODUÇÃO	15
1.1. ETAPAS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO 2022	16
8.1 PARTICIPAÇÃO DAS CATEGORIAS	17
2. DADOS DA INSTITUIÇÃO	18
3. EVOLUÇÃO DOS INDICADORES INSTITUCIONAIS	19
1.2. AVALIAÇÃO DOS CURSOS	22
4. METODOLOGIA	26
4.1 COLETA DE DADOS	26
4.2 FORMAÇÃO DOS CONCEITOS	27
4.3 A AVALIAÇÃO NOS CAMPI: DIVULGAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	27
5. ESTRUTURAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	30
6. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA POR INDICADOR	31
7. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	32
7.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	32
7.2 AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO INSTITUCIONAL	33
7.2.1 Avaliação da missão, objetivos, metas e valores institucionais	34
7.2.2 Avaliação coerência entre as ações do campus e as previstas no PDI	36
7.2.3 Avaliação da previsão do PDI	37
7.2.4 Avaliação do engajamento das políticas institucionais, presentes no PDI	38
7.2.5 Avaliação da relação entre as políticas institucionais praticadas no IFPA e o proposto no PDI	40
7.2.6 Avaliação da articulação entre o PDI e as políticas institucionais	42
7.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL	43
7.3.1 Avaliação das ações do IFPA em relação à sua responsabilidade social	43
8. ANÁLISES GERAIS	46
8.2 PARTICIPAÇÃO DAS CATEGORIAS	46
8.3 NÃO SOUBERAM OPINAR	46
8.4 EVOLUÇÃO DAS NOTAS DOS EIXOS	46
8.5 AVALIAÇÃO DOS DISCENTES DE GRADUAÇÃO	47
8.6 TABELA GERAL DOS CONCEITOS POR INDICADOR	49
8.7 DEMANDAS CONTEMPLADAS DO RELATÓRIO ANTERIOR	50
8.8 PROPOSIÇÕES DE MELHORIA	51
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	32

APRESENTAÇÃO

O processo de autoavaliação institucional é instrumento fundamental para a consolidação da qualidade acadêmica, da gestão participativa e do fortalecimento do compromisso social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Ele é orientado pelas diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e conduzido, em ciclos trienais, por meio de relatórios que integram análises diagnósticas e propositivas.

O presente Relatório Parcial de Avaliação Institucional – ano de referência 2022, inserido no ciclo 2021–2023, teve como foco os Eixos 1 (Planejamento e Avaliação Institucional) e 2 (Desenvolvimento Institucional), os quais contemplam as Dimensões 1, 3 e 8 do SINAES. Neste documento, são apresentados os resultados obtidos a partir da aplicação de questionários eletrônicos à comunidade acadêmica do IFPA, bem como a sistematização das percepções e contribuições que evidenciam tanto os avanços quanto os desafios que ainda persistem.

Embora a Portaria da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local tenha expirado e seus membros tenham solicitado a retirada formal de seus nomes, a continuidade dos trabalhos foi assegurada por meio do engajamento voluntário de docentes, discentes e técnicos administrativos, que se dedicaram à organização, análise e redação deste relatório. Essa mobilização demonstra o compromisso coletivo com a cultura de autoavaliação e a relevância da participação social na construção de diagnósticos institucionais consistentes e representativos.

Assim, este relatório cumpre não apenas sua função normativa, em atendimento às orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), mas também se constitui em instrumento estratégico de gestão, contribuindo para o acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), subsidiando decisões administrativas e pedagógicas e promovendo a melhoria contínua da instituição.

1. INTRODUÇÃO

A Avaliação Institucional no âmbito do IFPA tem caráter processual, democrático e formativo, visando não apenas atender a exigências legais, mas também oferecer subsídios concretos para o planejamento e o fortalecimento da qualidade acadêmica. Estruturada em ciclos trienais, a avaliação abrange as dimensões estabelecidas pelo SINAES, organizadas em cinco eixos de análise, os quais permitem uma visão integrada da instituição em suas diferentes funções.

O ano de 2022 corresponde ao segundo ano do ciclo avaliativo 2021–2023, voltado para os Eixos 1 e 2. O Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional aborda a Dimensão 8, relativa ao planejamento, acompanhamento e avaliação das ações institucionais em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Já o Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional contempla as Dimensões 1 e 3, que dizem respeito à missão, aos objetivos e valores institucionais, bem como à responsabilidade social da instituição, elemento essencial na consolidação do papel do IFPA junto à sociedade.

Para a coleta de dados, foi aplicado questionário eletrônico de abrangência institucional, construído de forma colaborativa durante encontro formativo com representantes das CPAs em 2022. A participação de docentes, técnicos administrativos e discentes assegurou a representatividade das respostas e possibilitou a análise de percepções distintas sobre os indicadores avaliados. As informações coletadas foram sistematizadas em planilhas, analisadas de acordo com critérios previamente definidos e transformadas em indicadores que orientam a interpretação dos resultados.

Este relatório apresenta a síntese dos resultados quantitativos e qualitativos do processo, discute o desempenho dos indicadores, registra as demandas recorrentes e propõe medidas de melhoria. Nesse sentido, mais do que atender obrigação normativa, a autoavaliação cumpre a função de diagnóstico institucional participativo, que fortalece a transparência, o compromisso social e a tomada de decisões estratégicas, contribuindo para o aprimoramento das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão do IFPA.

1.1. ETAPAS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO 2022

O Instituto Federal do Pará (IFPA), no âmbito do triênio 2021-2023 da Avaliação Interna Institucional, buscou otimizar e aprimorar seus processos avaliativos. Para o ano de 2022, a estratégia adotada consistiu na divisão do processo em etapas inter-relacionadas, conforme descrito a seguir:

1ª Etapa – Construção dos instrumentos de avaliação: realização de formações continuadas com os membros das CPAs, promovendo debates sobre processos de autoavaliação institucional e troca de experiências a partir das avaliações anteriores. Nessa etapa também foram definidas as estratégias de sensibilização da comunidade acadêmica e elaborados os instrumentos de avaliação (perguntas e aspectos observáveis) que compuseram o questionário aplicado.

2ª Etapa – Sensibilização da comunidade acadêmica: execução de ações voltadas ao engajamento dos diferentes segmentos institucionais na pesquisa, com apoio de gestores e voluntários. Foram realizadas visitas às salas de aula e aos gabinetes dos servidores, bem como divulgação por meio de folders digitais e impressos, murais nos campi e produção de vídeos curtos. Essa etapa ocorreu durante todo o período de aplicação do questionário.

3ª Etapa – Construção dos relatórios: organização, tratamento e análise dos dados coletados pelas CPAs, que constituíram a base para a elaboração dos relatórios locais e do relatório institucional.

4ª Etapa – Divulgação dos resultados: apresentação dos relatórios aos gestores (reitor, no caso do relatório institucional, e diretores-gerais, no caso dos relatórios locais). O relatório institucional foi posteriormente vinculado ao sistema e-MEC. Por fim, os resultados foram divulgados nos diferentes setores dos campi e nos sites oficiais, com disponibilização de links de acesso a alunos e servidores.

Assim, em 2022, as etapas de construção dos instrumentos de avaliação, sensibilização da comunidade acadêmica, análise dos dados e divulgação dos resultados foram executadas de forma integrada, fortalecendo a cultura de avaliação e promovendo a melhoria contínua da instituição. O cronograma detalhado das etapas e ações foi cumprido conforme previsto e encontra-se representado no **Quadro 1**.

Quadro 1. Cronograma de Etapas e Ações para o ano de 2022.

CICLO -2021 a 2023 ANO: 2022 – PLANEJAMENTO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEL	PERÍODO
Continuação da formação e encontro das CPAs	Diretoria de políticas/PROEN	22 a 24.06.2022
Adequação dos questionários da pesquisa das categorias: docentes, discentes e técnicos.	CPA Institucional, CPAs Locais .	22 a 30.06.2022
Encaminhamentos dos dados do questionário de 2022 para DTI/Reitoria inserção no sistema do IFPA	CPA Institucional, CPAs Locais .	01/09/2022
Sensibilização da comunidade acadêmica para a avaliação do ano de 2022.	CPA Institucional, CPAs Locais, Assessorias de Comunicação.	23.09 a 31.10.2022
Realização da pesquisa –ano de 2022	DTI, CPAs institucional e locais, Assessorias de Comunicação.	03.10 a 31.10.2022
Extrações e tratamento dos Dados	DTI e CPA Institucional	01.11 a 30.11.2022
Organização dos dados nas planilhas por categorias da Pesquisa e encaminhamento para as CPAs Locais e Institucional.	CPAs Locais CPA Institucional	01.12 a 15.12.2022
Análise dos dados da Pesquisa de Autoavaliação de 2022	CPA Institucional e CPAs Locais	01.01 a 31.01.2023
Consolidação do Relatório de Autoavaliação de 2022 pela CPA Institucional	CPA Institucional	01 a 20.02.2023
Revisão gramatical do Relatório Institucional	CPA Institucional	20.02 a 28.02.2023
Reunião com o reitor para apresentação dos resultados	CPA Institucional	01 a 03/03/2023
Encaminhamento do Relatório de Autoavaliação de 2022 para o MEC por meio do Sistema e-MEC	CPA Institucional e Procurador(a) Institucional	15.03.2023
Remessa dos relatórios dos Campi para CPA Institucional.	CPAs Locais	15.03 a 30.04.2023
Divulgação do Relatório de Autoavaliação de 2022 e sensibilização da comunidade sobre a importância da participação da comunidade.	CPA Institucional, CPAs Locais e Assessorias de Comunicação	01.04 a 30.06.2023

Plano de Trabalho (2022).

8.1 PARTICIPAÇÃO DAS CATEGORIAS

A participação da comunidade acadêmica na Autoavaliação Institucional 2022 totalizou 224 participantes, sendo 54 docentes, 26 técnicos-administrativos e 144 discentes, conforme apresentado no Quadro 2. Considerando o total de 1.383 estudantes matriculados, a participação discente correspondeu a aproximadamente 10%. Esses dados demonstram a presença dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional.

Quadro 2. Índice de participação acadêmica por categoria.

CATEGORIA	TOTAL	PARTICIPANTES	%
DOCENTE	-	54	-
TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	-	26	-
DISCENTES	1.383	144	10%.
TOTAL			

O processo de avaliação foi conduzido pela CPA Institucional, em articulação com as CPAs Locais, contando com o suporte administrativo e logístico da Diretoria de Políticas Educacionais e das lideranças institucionais. A pesquisa foi realizada por meio de questionário eletrônico, elaborado de forma conjunta por representantes da CPA Institucional e das CPAs Locais, durante evento de formação presencial realizado entre 22 e 24 de junho de 2022. Os dados obtidos foram sistematizados e encaminhados às CPAs de cada campus, subsidiando a elaboração dos relatórios parciais locais, os quais compuseram, posteriormente, o Relatório Institucional de 2022. No referido ano, correspondente ao segundo do triênio 2021-2023, a comunidade acadêmica avaliou dois eixos fundamentais:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: contemplando a Dimensão 8 (Planejamento e Avaliação), que inclui o relato institucional e evidencia os principais elementos dos processos avaliativos (internos e externos) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), além dos relatórios produzidos pela CPA no período.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: abrangendo as Dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição).

2. DADOS DA INSTITUIÇÃO

No Quadro 3 é apresentado dados do IFPA, tais dados são cruciais para a identificação e comunicação com a instituição.

Quadro 3. Dados detalhados da instituição.

DADOS DA MANTENEDORA				
Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ		CNPJ: 10.763.998/0001-30	ID: 5002	
Representante legal: CLAUDIO ALEX JORGE DA ROCHA		E-mail: gabinete.reitoria@ifpa.edu.br	Telefone: (91) 3342-0554	
Dados da IES				
Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ		SIGLA: IFPA	ID: 1813	Situação: Ativa
Endereço: Avenida João Paulo II, nº 514				
Bairro: Castanheira		UF: PA	Município: Belém	CEP: 66840-690
Dirigente principal: CLAUDIO ALEX JORGE DA ROCHA		E-mail: gabinete.reitoria@ifpa.edu.br		Telefone: (91) 3342-0554
Categoria administrativa: Pública Federal		Organização acadêmica: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia		
Pesquisador institucional: Maria Betiane Moreira Cavalcante		E-mail: pi@ifpa.edu.br		

3. EVOLUÇÃO DOS INDICADORES INSTITUCIONAIS

A avaliação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pelo Ministério da Educação (MEC) baseia-se em dois conceitos: o Conceito Institucional (CI) e o Índice Geral de Cursos (IGC). O CI é determinado por meio de visita in loco pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) durante o processo de credenciamento ou credenciamento da IES pelo MEC.

Nesta avaliação, são analisadas cinco dimensões: Planejamento e avaliação institucional, Desenvolvimento institucional, Políticas acadêmicas, Políticas de gestão e Infraestrutura física. As notas atribuídas podem variar conforme os seguintes critérios:

Notas 1 e 2: Rendimento abaixo da média, considerado insatisfatório.

Nota 3: Os requisitos exigidos pelo MEC foram minimamente atendidos, dentro da média.

Nota 4: Acima da média. A instituição está entregando mais do que o mínimo exigido pelo MEC.

Para compreender o desenvolvimento da qualidade dos cursos oferecidos pelo IFPA, é necessário retornar a 2015, quando a instituição passou pelo processo de credenciamento. Nesse período, o Inep realizou visitas in loco aos campi de Bragança e Belém, resultando em ambos os campi recebendo o conceito 3.

Em 2016, devido às fragilidades identificadas na avaliação do Campus Belém, o IFPA firmou um protocolo de compromisso com o MEC. A avaliação indicou notas insatisfatórias em quatro dimensões e a não conformidade com alguns dispositivos legais e normativos.

Para sanar as fragilidades, foi criada uma comissão composta por membros da reitoria e do Campus Belém, juntamente com o Departamento de Ensino Superior e a Procuradoria Educacional Institucional, com a missão de acompanhar a implementação de 35 metas e 96 ações delineadas no plano de melhorias do IFPA.

De 18 a 22 de fevereiro de 2018, uma nova comissão do Inep retornou ao Campus Belém para reavaliação in loco. O IFPA recebeu novamente o conceito geral 3, porém, desta vez, com notas satisfatórias em todas as cinco dimensões e todos os itens de avaliação, além de atender integralmente a todos os requisitos legais. Após recorrer das notas atribuídas a alguns itens, o IFPA teve seu conceito revisto para 4 (Figura 1), demonstrando significativa melhoria em sua avaliação institucional.

Figura 1. Conceito institucional.

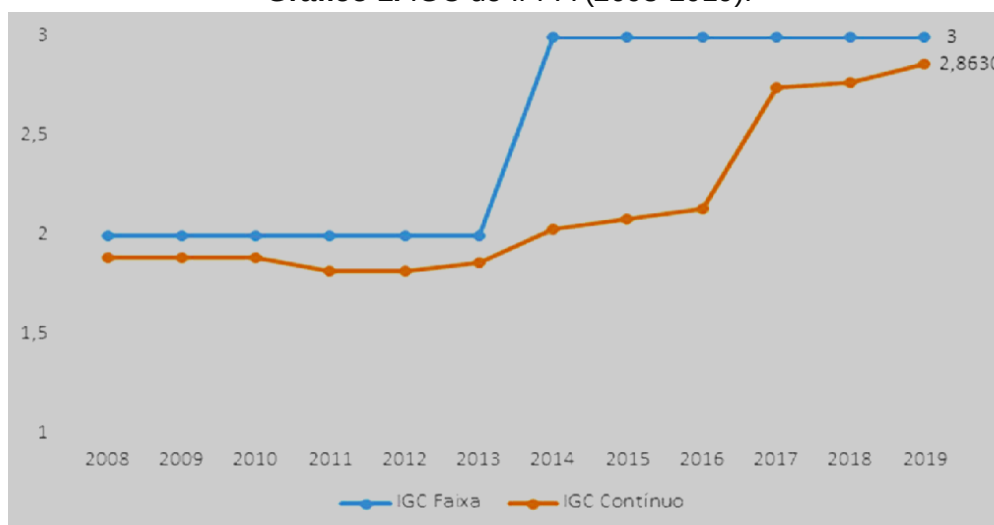


IFPA (2023).

No Gráfico 1 é mostrado o IGC, que é um indicador atribuído anualmente pelo MEC às IES para avaliar a qualidade da educação oferecida. Um dos principais componentes no cálculo do IGC é o Conceito Preliminar de Curso (CPC), que reflete o desempenho dos cursos de graduação das IES no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). Consequentemente, o IGC é divulgado no ano seguinte à realização do Enade.

Devido à pandemia, o Enade 2020 foi suspenso, resultando na não divulgação do IGC em 2021. Assim, o IGC 2019, divulgado em 2020, é o mais recente disponível. Nessa avaliação, o IFPA alcançou conceito contínuo de 3 e um conceito faixa de 2.8630 em uma escala de 1 a 5, sendo que o conceito 3 é considerado bom. Vale ressaltar que uma pontuação a partir de 2.946 elevaria o conceito para 4, indicando um desempenho acima da média.

Gráfico 1. IGC do IFPA (2008-2019).



Fonte: Relato Integrado PROEN (2021).

Ao comparar com os resultados dos anos anteriores, nota-se tendência crescente de melhoria no IFPA, especialmente em 2019, ano em que a instituição ficou a menos de um décimo de obter IGC 4, igualando o feito já alcançado no CI. Embora o conceito faixa tenha permanecido em 3, a instituição teve avanço significativo nos seus indicadores. É essencial destacar os progressos alcançados pelo IFPA na avaliação institucional do MEC, que se consolidaram a partir de 2015.

Em 2015, o IFPA estava sob a supervisão do MEC e sujeito a medidas cautelares desde 2012 (Despacho SERES/MEC nº 197/2012), que suspenderam suas prerrogativas de autonomia devido aos repetidos resultados insatisfatórios no IGC. Além disso, uma avaliação in loco desfavorável resultou na abertura de um protocolo de compromisso no início de 2016.

No ano de 2016, o IFPA recuperou sua autonomia institucional com a revogação das medidas cautelares (Despacho SERES/MEC nº 03/2016) e o arquivamento do processo de supervisão do MEC (Despacho SERES nº 117/2016), em virtude do resultado satisfatório no IGC 2014 (divulgado em 2015).

Os resultados satisfatórios no IGC continuaram nos anos subsequentes, e o protocolo de compromisso do processo de credenciamento institucional foi concluído com êxito em 2018, resultando na obtenção do conceito institucional 4. Isso reflete a recuperação da imagem do IFPA perante o MEC e a sociedade, e a contínua melhoria dos indicadores de qualidade da educação superior, mostrando que o IFPA está em um momento de clara ascensão institucional.

Havia grande expectativa em relação à divulgação do IGC 2021, onde se esperava atingir o IGC 4. No entanto, o IFPA foi informado pelo Ofício DAES-Inep nº 1.002.100/2022 que não foi possível calcular o conceito Enade para a maioria dos cursos do IFPA que participaram do Enade 2021.

Dessa forma, as avaliações desses cursos não foram incluídas no cálculo do IGC 2021. Durante reunião com o diretor de Avaliação da Educação Superior do Inep, o Departamento de Ensino Superior e a Procuradoria Institucional foram informados que os malotes contendo as provas do Enade 2021 de quase todos os cursos do IFPA haviam sido furtados, impossibilitando a verificação dos resultados.

1.2. AVALIAÇÃO DOS CURSOS

Os cursos de graduação do IFPA, assim como as IES, são avaliados pelo MEC por meio de quatro conceitos essenciais: Enade, IDD, CPC e CC, conforme explicado a seguir.

O Enade, Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, avalia o progresso acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos estabelecidos nas diretrizes curriculares de cada curso, bem como suas habilidades e competências.

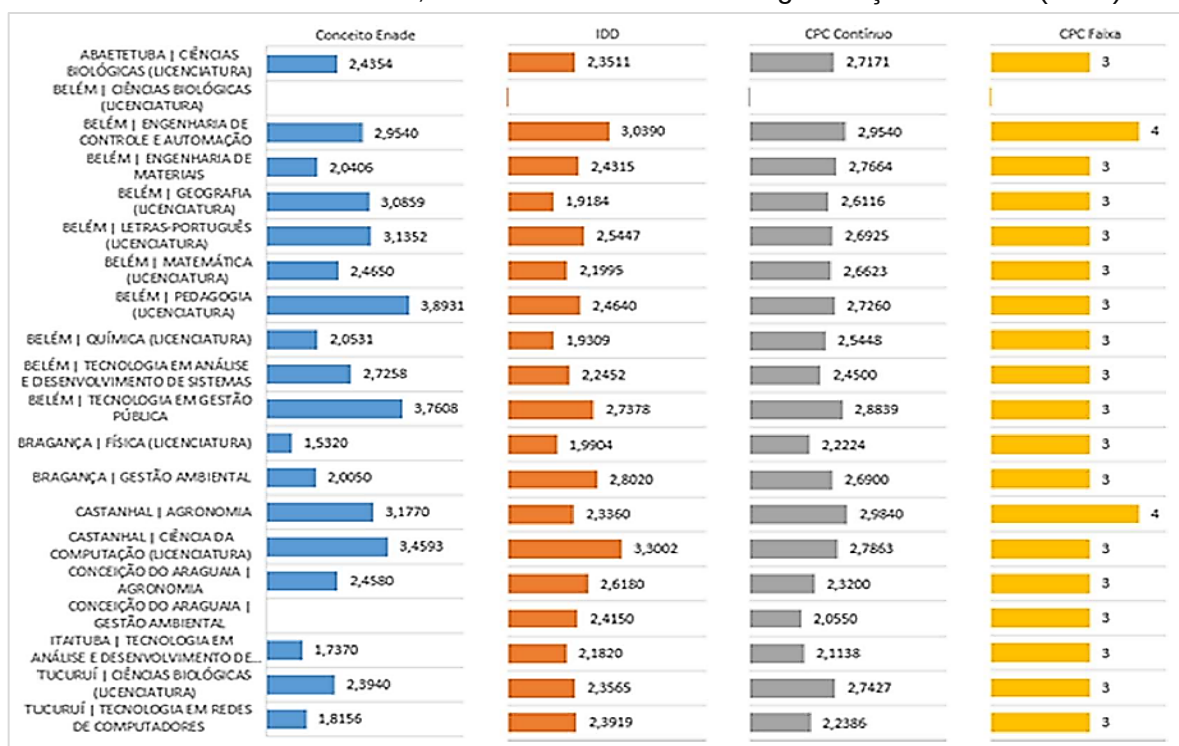
O IDD, Indicador de Diferença entre os Desempenhos Esperado e Observado, mensura o valor adicionado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando seus resultados no Enade e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

O CPC, Conceito Preliminar de Curso, é calculado com base no desempenho dos estudantes no Enade e IDD, além das condições de oferta do curso.

O CC, Conceito de Curso, é atribuído após avaliação presencial realizada pelo Inep, que determina o reconhecimento ou renovação do reconhecimento do curso.

Entre os anos de 2014 e 2020, dezoito cursos de graduação do IFPA foram convocados para participar das edições do Enade. Os conceitos Enade, IDD e CPC obtidos por esses cursos estão mostrados no Gráfico 2.

Gráfico 2. Conceito Enade, IDD e CPC dos cursos de graduação do IFPA (2019).



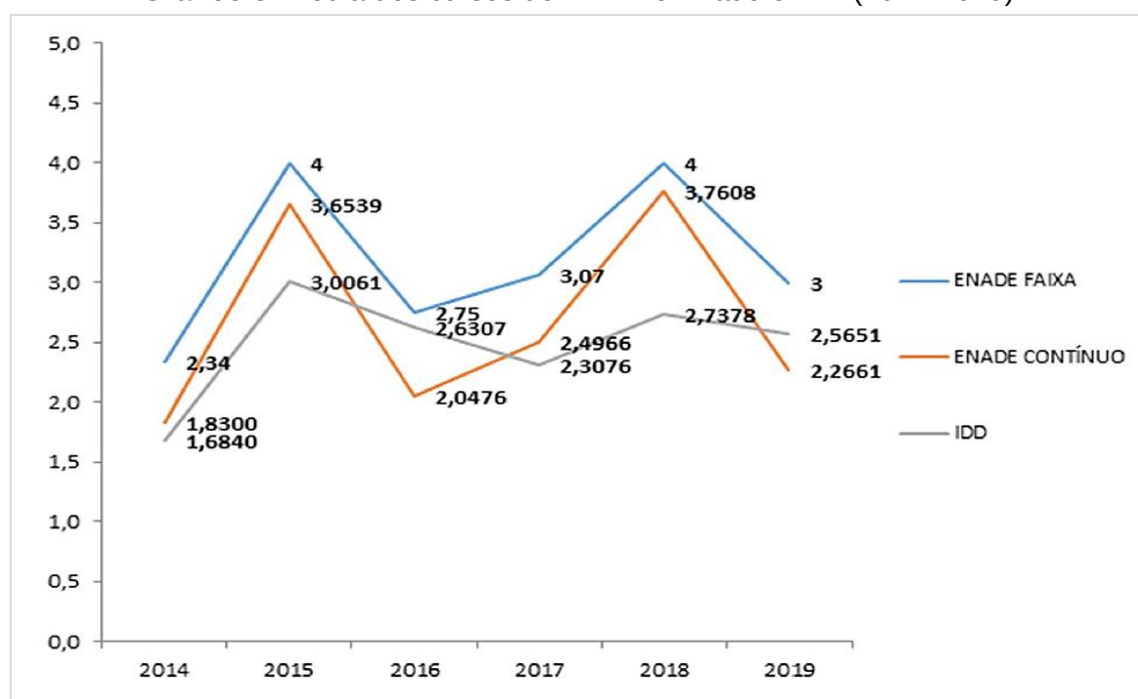
Fonte: Relatório Integrado PROEN (2021).

Nos Gráficos 3 e 4, podem ser verificadas melhorias nos conceitos de avaliação dos cursos ao comparar os conceitos contínuos (sem arredondamento) entre os anos de 2014 e 2019. Ao comparar os anos de 2014 com 2017; 2015 com 2018; e 2016 com 2019, que são os períodos em que os mesmos cursos participam do exame trienal, é notória a melhoria nos conceitos Enade, IDD e CPC.

Os anos de 2015 e 2018 apresentam os melhores resultados, indicando possível queda nos resultados nos anos seguintes, 2016 e 2019. Destaca-se que apenas um curso participou do Enade nesses anos (Tecnologia em Gestão Pública, do Campus Belém) (Gráfico 4). Portanto, os índices de 2015 e 2018 refletem exclusivamente o desempenho desse curso específico, ao contrário dos outros anos, nos quais a média de diversos cursos participantes foi considerada.

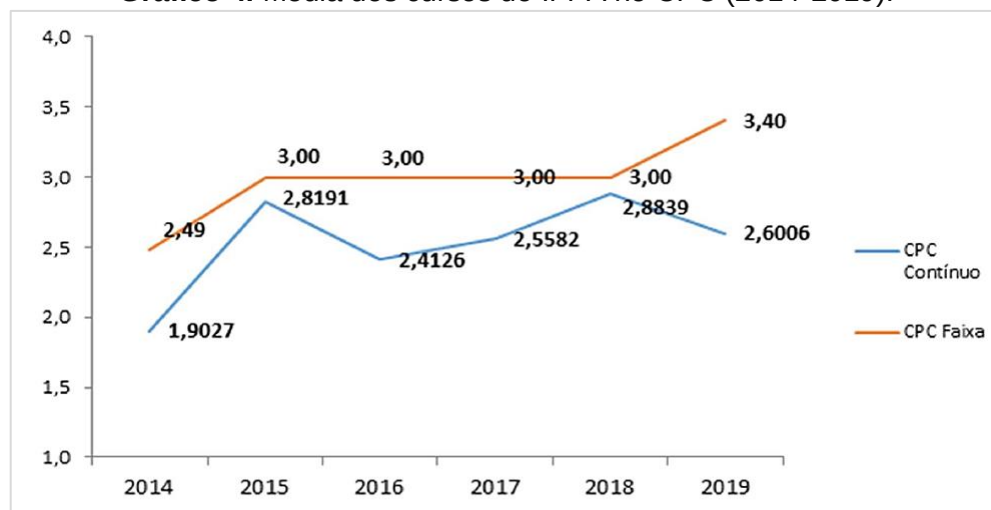
Considerando que os cursos são convocados para participar do exame de forma trienalmente, a comparação deve ser feita entre os anos de 2014 e 2017, 2015 e 2018, e 2016 e 2019, quando os mesmos cursos são avaliados. Essa análise revela que a média do CPC dos cursos apresentou aumento significativo, evidenciando melhoria no desempenho geral dos cursos ao longo do período analisado.

Gráfico 3. Média dos cursos do IFPA no Enade e IDD (2014-2019).



Fonte: Departamento de Ensino Superior/PROEN (2022).

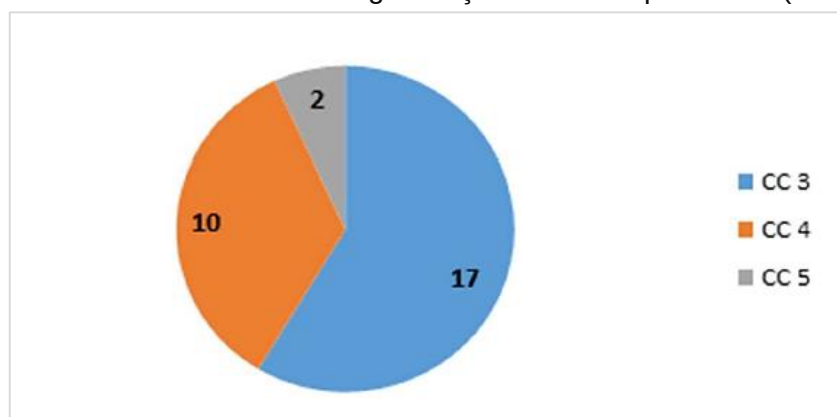
Gráfico 4. Média dos cursos do IFPA no CPC (2014-2019).



Fonte: Departamento de Ensino Superior/PROEN (2022).

Em relação ao CC, todos os cursos de graduação oferecidos pelo IFPA que já foram avaliados pelo MEC possuem conceito satisfatório. Em escala de 1 a 5, em que 3 é considerado satisfatório, 4 é muito bom, e 5 é excelente. No Gráfico 5 é possível observar que 17 cursos possuem CC 3, 10 cursos possuem CC 4, e 2 cursos possuem CC 5. Além disso, 32 cursos ainda não possuem CC, pois foram criados a partir de 2017 e ainda não receberam a visita de avaliação in loco do MEC.

Gráfico 5. CC dos cursos de graduação ofertados pelo IFPA (2022).



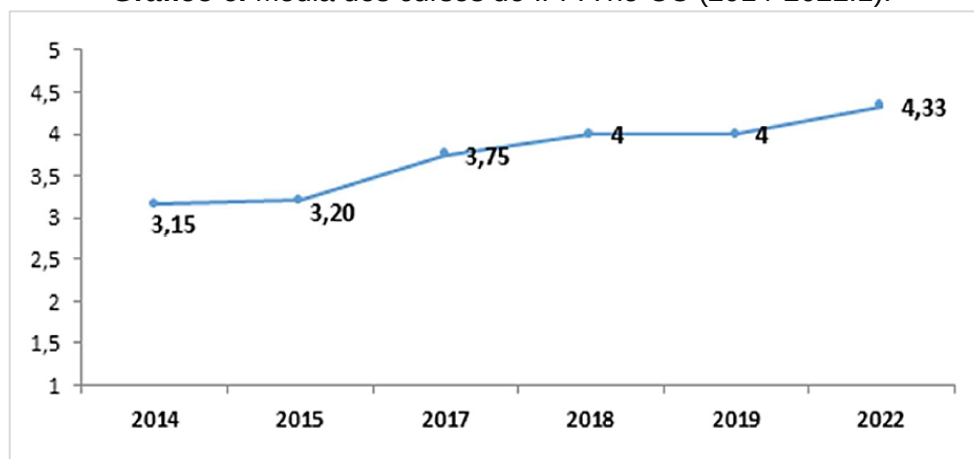
Fonte: Departamento de Ensino Superior/PROEN (2022).

Os dados indicaram melhorias nos conceitos de avaliação dos cursos do IFPA entre 2014 e 2019, com destaque para os anos de 2015 e 2018. Essa análise revela aumento significativo nos conceitos Enade, IDD e CPC, apesar de variações anuais específicas. A convocação trienalmente dos cursos assegura avaliação consistente, refletindo a eficácia das estratégias de melhoria da instituição.

Os dados apresentados indicaram melhoria geral nos Conceitos de Curso (CC) obtidos pelos cursos de graduação do IFPA entre 2014 e 2022, conforme ilustrado no

Gráfico 6. Essa melhoria foi notável mesmo considerando que não houve visitas de avaliação in loco do MEC em 2016, 2020 e 2021, com as duas últimas interrupções ocorrendo devido à pandemia.

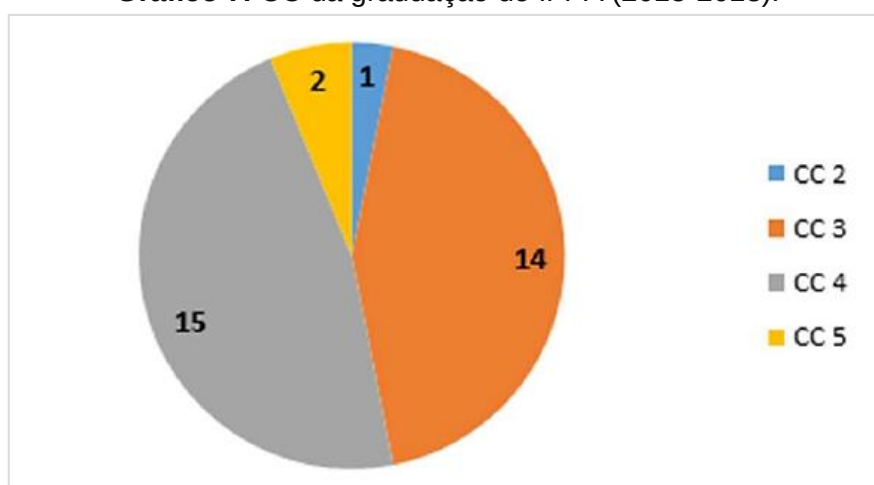
Gráfico 6. Média dos cursos do IFPA no CC (2014-2022.1).



[1] Não houve visitas de avaliação in loco do MEC a cursos de graduação do IFPA nos anos de 2016, 2020 e 2021 (estes dois últimos anos por conta da pandemia).

A análise foi ainda mais positiva quando se consideraram apenas as avaliações in loco realizadas a partir de 16 de abril de 2015, início da atual gestão da Pró-Reitoria de Ensino do IFPA. Durante este período, foram realizadas 31 avaliações in loco, resultando em 2 cursos com nota 5, 15 cursos com nota 4, 14 cursos com nota 3, e apenas um curso com nota 2, como pode ser evidenciado no Gráfico 7. Este único curso com resultado insatisfatório (nota 2) já havia sido extinto devido à sua oferta ser parte de programa específico.

Gráfico 7. CC da graduação do IFPA (2015-2018).



Fonte: Departamento de Ensino Superior/PROEN (2022).

4. METODOLOGIA

4.1 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, utilizou-se questionário online, disponibilizado por meio do Sistema Integrado de Gestão (SIG), SIGAA e SIGAdmin do IFPA. Cada usuário possuía um login e senha, garantindo que cada pessoa respondesse ao questionário uma única vez. A elaboração e a estruturação das perguntas do questionário foram realizadas pelas Comissões Próprias de Avaliação (CPA) dos 18 campi do IFPA, reunidos presencialmente no período de 22 a 24 de junho de 2022. A formulação e a sequência das perguntas basearam-se no Instrumento de Avaliação Externa in loco do MEC.

O questionário foi padronizado para todas as categorias, com as opções de respostas estruturadas em conceitos que expressaram os níveis de satisfação dos respondentes. As descrições dos conceitos foram as seguintes:

- ❖ **Não sei opinar:** Situação em que o avaliador não se julga apto a avaliar.
- ❖ **Inexistente:** Situação em que o item não existe na unidade avaliada ou está em condição bastante precária, exigindo medidas corretivas urgentes.
- ❖ **Ruim:** Situação em que o item avaliado tem qualidade baixa e exige medidas corretivas.
- ❖ **Regular:** Situação intermediária, neutra ou indiferente.
- ❖ **Bom:** Situação em que o item avaliado é digno de destaque, reconhecimento e importância, embora não alcance notoriedade e excelência, podendo ser melhorado.
- ❖ **Ótimo:** Situação merecedora de notoriedade, distinção e excelência.

Os dados obtidos foram se deram em formato de planilhas, separadas por categoria (docente, técnico-administrativa e discente), tabulando um dos conceitos supracitados para cada pergunta do questionário, de forma a garantir a anonimidade dos respondentes.

4.2 FORMAÇÃO DOS CONCEITOS

Para cada um dos conceitos mencionados na seção 4.1, foi atribuída uma nota em escala de 1 a 5, no qual ÓTIMO = 5; BOM = 4; REGULAR = 3; RUIM = 2; INEXISTENTE = 1. O conceito "Não sei opinar" não foi considerado no cálculo das médias numéricas. Nos relatórios locais, cada pergunta do questionário corresponde a um indicador dentro de cada dimensão avaliada. Uma mesma pergunta foi subdividida em dois ou mais tópicos, chamados "Aspectos Observáveis".

O avaliador atribuiu um conceito a cada aspecto observável do indicador. A nota do indicador foi obtida calculando-se a média aritmética ponderada das notas dos aspectos observáveis, tomando como pesos as quantidades de avaliadores que escolheram cada conceito. A média aritmética simples das notas dos indicadores resultou na nota de cada eixo.

Para o relatório institucional, a média aritmética simples das notas dos indicadores dos campi foi utilizada para calcular a nota de cada indicador institucional. Subsequentemente, a média aritmética simples das notas dos indicadores institucionais foi usada para determinar a nota de cada eixo institucional.

Para o relatório institucional, a média aritmética simples das notas dos indicadores dos campi será a nota do indicador institucional. A média aritmética simples das notas dos indicadores institucionais será a nota do eixo institucional.

4.3 A AVALIAÇÃO NOS CAMPI: DIVULGAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

A avaliação nos campi ocorreu entre 3 de outubro e 14 de novembro de 2022. Inicialmente, o término estava previsto para 31 de outubro, mas foi prorrogado por 14 dias. Foram utilizados questionários eletrônicos disponibilizados no SIGAA para a coleta de dados.

De 23 de setembro a 14 de novembro de 2022, as Comissões Próprias de Avaliação (CPA) locais, com o apoio da CPA institucional, coordenações de cursos, diretorias, equipes de TI e setores de comunicação dos campi, se engajaram em divulgar, sensibilizar e mobilizar a participação da comunidade no processo de avaliação institucional.

A avaliação correspondeu à segunda etapa do processo no ciclo 2021-2023, abrangendo os seguintes eixos e dimensões:

❖ **Eixo 1:** Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e avaliação

❖ **Eixo 2:** Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade social da instituição

As Comissões Próprias de Avaliação (CPA) locais incentivaram ativamente a participação de dirigentes, docentes, técnicos administrativos, discentes e demais servidores do campus, com a finalidade de sensibilização e o engajamento coletivo no processo de avaliação institucional. Durante o período de avaliação, as comissões institucionais e locais implementaram diversas estratégias para divulgar as ações e mobilizar as diferentes categorias, com o objetivo de esclarecer a importância do processo e promover ampla participação.

A seguir, é apresentado exemplos de ações desenvolvidas no campus Bragança no processo de sensibilização e engajamento coletivo no processo de avaliação institucional.

- ❖ Divulgação nos sites dos campi, páginas no Facebook, Instagram e grupos de WhatsApp.

Figura 2. Card da avaliação institucional - Ascom Reitoria.



Fonte: Arquivo CPA institucional (2022).

❖ Visitas às salas de aula e setores

Figura 3. Divulgação/Sensibilização da comunidade Campus Bragança – IFPA.



Fonte: Arquivo CPA/ASCOM local (2022).

❖ Disponibilização, em turnos diferentes, de laboratórios de informática com acesso à internet para os discentes responderem ao questionário.

Figura 4. Alunos respondendo a avaliação acompanhados de membros da CPA.



Fonte: Arquivo CPA/ASCOM local – Bragança (2022).

Todas essas iniciativas, aliadas ao empenho da comunidade acadêmica na divulgação, sensibilização e participação, resultaram em expressiva representatividade das diferentes categorias nos 18 campi do IFPA.

Este trabalho foi elaborado com a convicção de que a autoavaliação institucional constitui-se em instrumento fundamental para subsidiar a implementação contínua de inovações e aprimoramentos no âmbito institucional, contribuindo diretamente para a elevação da qualidade do ensino ofertado pelo IFPA.

5. ESTRUTURAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O quadro 4 detalha a estruturação do questionário empregado na coleta dos dados. Para melhorar a clareza da apresentação, os textos de cada aspecto observável foram suprimidos.

Quadro 4. Estrutura Detalhada do Questionário Utilizado na Coleta de Dados.

EIXO	DIMENSÃO	INDICADORES	ASPECTOS OBSERVÁVEIS
1 – Planejamento e Avaliação Institucional	8 – Planejamento e avaliação	1.1 COMO VOCÊ AVALIA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL QUANTO À(S):	1.1.1 a 1.1.4
		1.2 COMO VOCÊ AVALIA O RELATÓRIO INSTITUCIONAL QUANTO À(S):	1.2.1 a 1.2.4
2 – Desenvolvimento Institucional	1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	2.1 COMO VOCÊ AVALIA A MISSÃO, OBJETIVOS METAS E VALORES INSTITUCIONAIS, REFERENTES À(S):	2.1.1 a 2.1.4
		2.2 DE ACORDO COM O PDI, COMO VOCÊ AVALIA COERÊNCIA ENTRE AS AÇÕES PREVISTAS PARA:	2.2.1 e 2.2.2
		2.3 COMO VOCÊ AVALIA A PREVISÃO DO PDI PARA:	2.3.1 a 2.3.3
		2.4 COMO VOCÊ AVALIA O ENGAJAMENTO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS, PRESENTES NO PDI, VOLTADAS À(S):	2.4.1 a 2.4.7
		2.5 COMO VOCÊ AVALIA A RELAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PRATICADAS NO IFPA E O PROPOSTO NO PDI, DE ACORDO COM A(S):	2.5.1 a 2.5.4
		2.6 COMO VOCÊ AVALIA A ARTICULAÇÃO ENTRE O PDI E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA:	2.6.1 a 2.6.2
	3 – Responsabilidade social da instituição	3.1 COMO VOCÊ AVALIA AS AÇÕES DO IFPA EM RELAÇÃO À SUA RESPONSABILIDADE SOCIAL QUANTO A:	3.1.1 a 3.1.8

6. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA POR INDICADOR

A seguir, serão apresentados os conceitos atribuídos por cada categoria aos aspectos observáveis dos indicadores. As notas desses aspectos foram obtidas a partir da média aritmética simples das notas dos 18 campi e da Reitoria. Foram consideradas as seguintes equivalências entre notas e conceitos:

Quadro 5. Relação de conceitos e nota numérica.

Intervalo	Conceito
1,0 – 1,5	Inexistente
1,5 – 2,5	Ruim
2,5 – 3,5	Regular
3,5 – 4,5	Bom
4,5 – 5,0	Ótimo

Todos os Gráficos apresentados a seguir foram construídos a partir da metodologia de análise descrita no Quadro 5, que estabelece a relação entre intervalos numéricos (1,0 a 5,0) e os respectivos conceitos avaliativos: Inexistente, Ruim, Regular, Bom e Ótimo. Dessa forma, cada resultado Gráfico reflete a média aritmética das notas atribuídas pelos participantes da avaliação, possibilitando uma interpretação clara e padronizada dos indicadores institucionais.

7. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

7.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

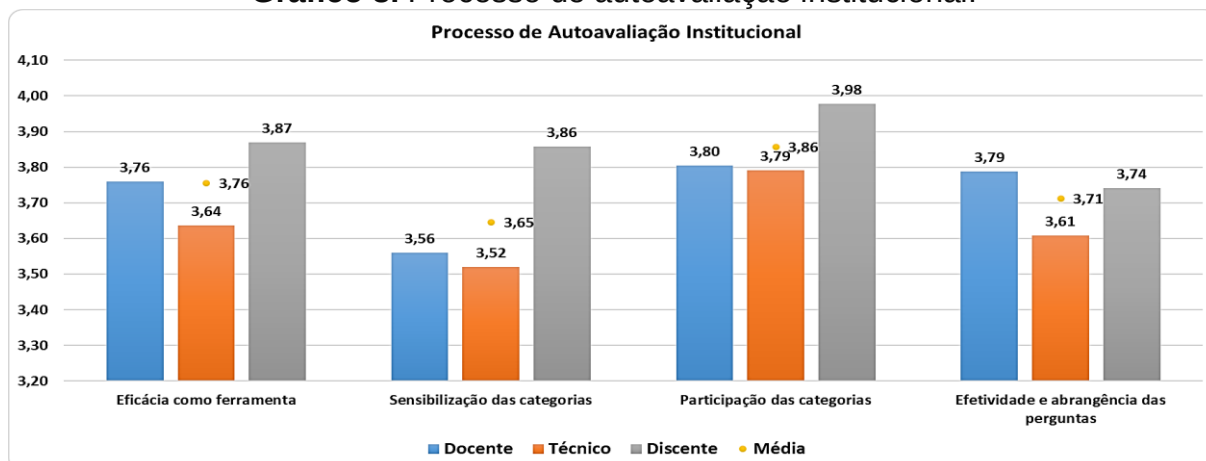
No Gráfico 8 é apresentado os resultados do Processo de Autoavaliação Institucional considerando as percepções de docentes, técnicos e discentes sobre quatro critérios: eficácia como ferramenta, sensibilização das categorias, participação das categorias e efetividade e abrangência das perguntas.

No que se refere à eficácia como ferramenta, foi observado que as avaliações variaram entre 3,64 para os técnicos e 3,87 para os discentes, resultando em média geral de 3,76, enquadrando-se no conceito Bom. Isso indica que o processo de autoavaliação é percebido como satisfatório e útil para apoiar a gestão institucional, com maior reconhecimento por parte dos discentes e uma avaliação um pouco menos positiva entre os técnicos.

Quanto à sensibilização das categorias, identificou-se que este foi o critério com menor desempenho relativo, alcançando notas de 3,52 para técnicos, 3,56 para docentes e 3,86 para discentes, resultando em média geral de 3,65, conceito Bom. Apesar da classificação positiva, os resultados sugerem a necessidade de intensificar ações de mobilização e engajamento, especialmente junto ao segmento técnico-administrativo.

Em relação à participação das categorias, verificou-se que este foi o item mais bem avaliado, com variações de 3,79 para técnicos, 3,80 para docentes e 3,98 para discentes, todas no conceito Bom, e média geral de 3,86. O resultado evidencia um bom nível de adesão das diferentes categorias ao processo de autoavaliação, demonstrando efetividade na etapa de coleta das percepções.

Gráfico 8. Processo de autoavaliação institucional.



Fonte: CPA Institucional/IFPA, Autoavaliação 2022.

No que diz respeito à efetividade e abrangência das perguntas, as notas oscilaram entre 3,61 para técnicos e 3,79 para docentes, todas no conceito Bom, com média geral de 3,71. Isso revela que, embora as questões sejam bem avaliadas quanto à clareza e pertinência, ainda há espaço para aperfeiçoar sua formulação e torná-las mais abrangentes e direcionadas.

De forma geral, todos os critérios avaliados encontram-se no conceito Bom, com destaque positivo para a participação das categorias e atenção especial à sensibilização, que, mesmo apresentando resultados satisfatórios, foi o item de menor média e merece estratégias específicas para seu fortalecimento.

7.2 AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO INSTITUCIONAL

No Gráfico 9 são apresentados os resultados da Avaliação do Relatório Institucional considerando as percepções de docentes, técnicos e discentes sobre quatro critérios: análise dos resultados, apropriação pela comunidade acadêmica, publicação dos relatórios parciais e final, e relevância para atitudes inovadoras da gestão e comunidade acadêmica.

No que se refere à análise dos resultados, observou-se que as avaliações variaram entre 3,61 para docentes, 3,76 para técnicos e 3,93 para discentes, resultando em média geral de 3,77, enquadrando-se no conceito Bom. Esses valores indicam que a análise dos resultados é percebida como satisfatória por todos os segmentos, com destaque para o reconhecimento ligeiramente maior por parte dos discentes.

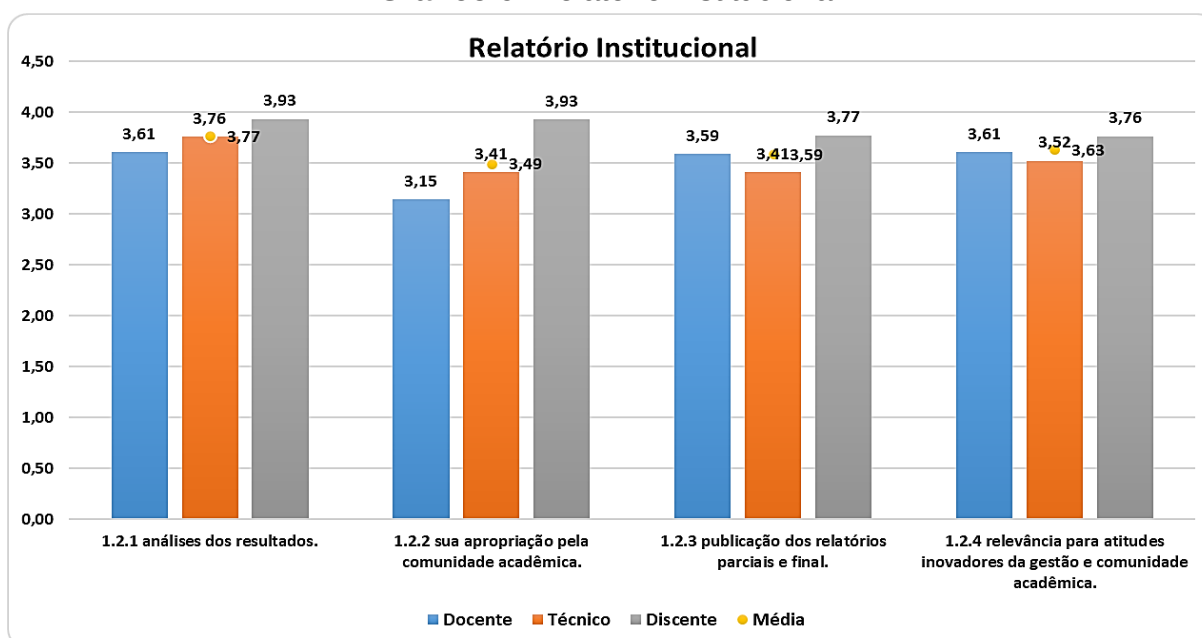
Quanto à apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica, este foi o item com desempenho relativamente mais baixo, apresentando notas de 3,15 para docentes, 3,41 para técnicos e 3,93 para discentes, alcançando média geral de 3,49, conceito Regular. O resultado aponta para a necessidade de ampliar a disseminação e o uso das informações, fortalecendo a apropriação dos dados por todos os segmentos.

Na publicação dos relatórios parciais e final, as pontuações foram de 3,59 para docentes, 3,41 para técnicos e 3,77 para discentes, com média geral de 3,59, classificando-se como Bom. Esses números demonstram que a comunicação dos resultados é avaliada positivamente, embora possa ser aprimorada para aumentar seu alcance e impacto.

Em relação à relevância para atitudes inovadoras da gestão e comunidade acadêmica, verificou-se notas de 3,61 para docentes, 3,52 para técnicos e 3,76 para discentes, resultando em média geral de 3,63, também no conceito Bom. Esse desempenho sugere percepção positiva quanto ao papel das informações na promoção de práticas inovadoras, com espaço para intensificar ações que estimulem novas ideias e soluções.

De forma geral, todos os critérios avaliados, exceto a apropriação pela comunidade acadêmica, encontram-se no conceito Bom, com destaque para a análise dos resultados como ponto mais forte e atenção especial à apropriação dos dados, que exige estratégias para maior engajamento e participação.

Gráfico 9. Relatório Institucional.



Fonte: CPA Institucional/IFPA, Autoavaliação 2022.

7.2.1 Avaliação da missão, objetivos, metas e valores institucionais

No Gráfico 10 pode ser observado os resultados da avaliação da missão, objetivos, metas e valores institucionais, considerando as percepções de docentes, técnicos e discentes sobre quatro critérios: estrutura e conteúdo do PDI, divulgação das informações contempladas no PDI, relação existente entre as metas do PDI e as políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão, e ações para concretização do PDI.

No que diz respeito à estrutura e conteúdo do PDI, as avaliações variaram entre 3,57 para técnicos, 3,84 para discentes e 3,92 para docentes, resultando em média

geral de 3,78, enquadrando-se no conceito Bom. Esse desempenho demonstra percepção positiva, com destaque para a avaliação mais alta atribuída pelos docentes.

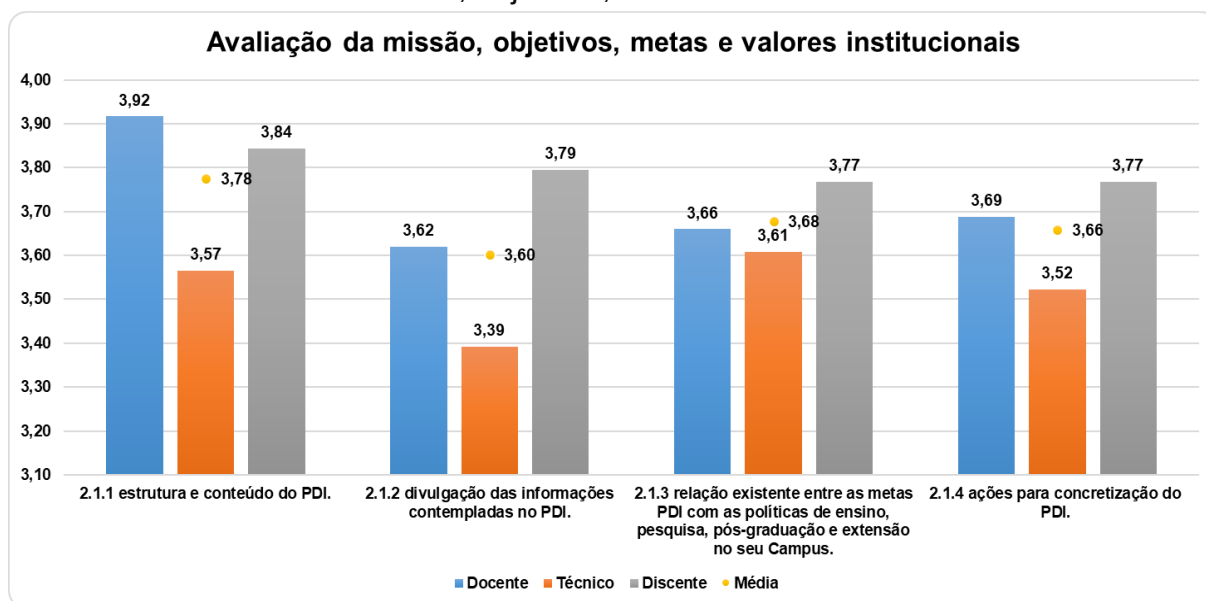
Já em relação à divulgação das informações contempladas no PDI, observou-se o menor desempenho relativo, com notas de 3,39 para técnicos, 3,79 para discentes e 3,62 para docentes, alcançando média geral de 3,60, conceito Bom. Apesar da classificação, os dados indicam necessidade de intensificar estratégias de comunicação e ampliar o acesso às informações.

Sobre a relação entre as metas do PDI e as políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão, as pontuações foram de 3,61 para técnicos, 3,66 para docentes e 3,77 para discentes, resultando em média geral de 3,68, também no conceito Bom. O resultado evidencia alinhamento satisfatório entre metas e políticas institucionais, com percepções equilibradas entre os segmentos.

Por fim, no critério referente às ações para concretização do PDI, as avaliações variaram de 3,52 para técnicos, 3,77 para discentes e 3,69 para docentes, atingindo média geral de 3,66, conceito Bom. Os resultados mostram que as iniciativas voltadas à implementação das metas são bem avaliadas, mas ainda podem ser fortalecidas para garantir maior efetividade.

De forma geral, todos os critérios avaliados se mantiveram no conceito Bom, com destaque para a estrutura e conteúdo do PDI como ponto mais forte, enquanto a divulgação das informações se apresentou como aspecto que requer maior atenção e aprimoramento.

Gráfico 10. Missão, objetivos, metas e valores institucionais.



Fonte: CPA Institucional/IFPA, Autoavaliação 2022.

7.2.2 Avaliação coerência entre as ações do campus e as previstas no PDI

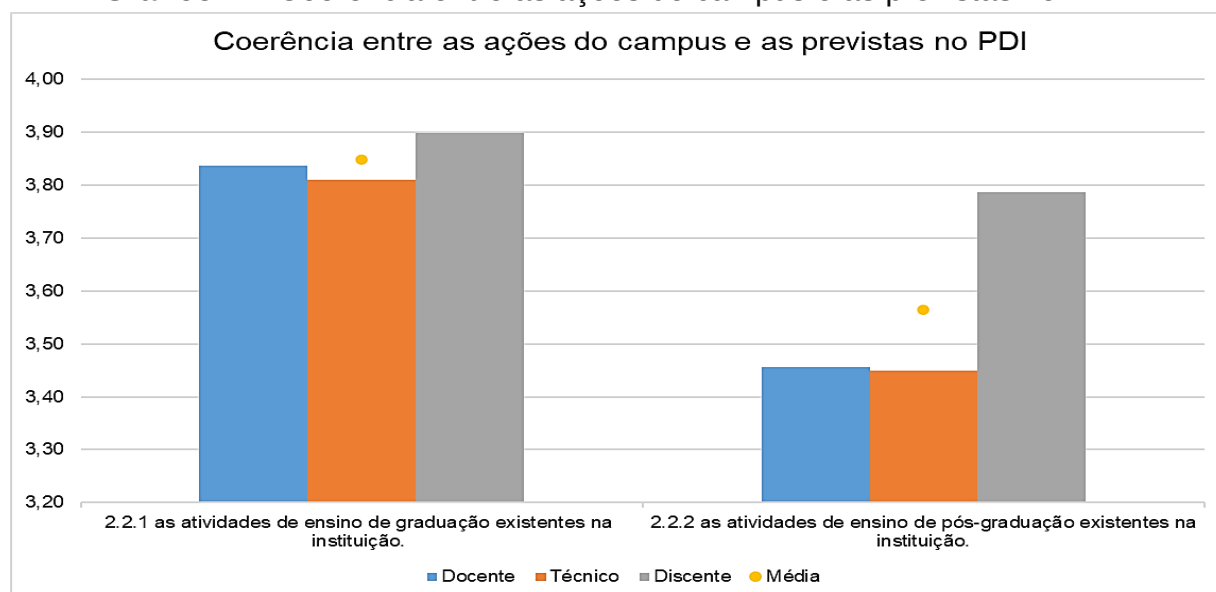
No Gráfico 11 é demonstrado os resultados da avaliação sobre a coerência entre as ações do campus e as previstas no PDI, considerando a percepção de docentes, técnicos e discentes em dois critérios: atividades de ensino de graduação existentes na instituição e atividades de ensino de pós-graduação existentes na instituição.

No critério referente às atividades de ensino de graduação, as avaliações variaram de 3,81 para técnicos, 3,84 para docentes e 3,90 para discentes, resultando em média geral de 3,85, enquadrando-se no conceito Bom. Esse resultado evidencia percepção positiva e alinhamento satisfatório entre as ações do campus e as diretrizes previstas no PDI para a graduação.

Por outro lado, no item que trata das atividades de ensino de pós-graduação, foram registradas as menores médias, com 3,45 para técnicos, 3,46 para docentes e 3,79 para discentes, alcançando média geral de 3,56, ainda no conceito Bom. Apesar da classificação, os dados sugerem que a relação entre as ações institucionais e o PDI nesse aspecto pode ser fortalecida, especialmente no que diz respeito à percepção dos técnicos e docentes.

De modo geral, ambos os critérios se mantiveram no conceito Bom, com destaque para a graduação como ponto mais bem avaliado, enquanto a pós-graduação aparece como área que demanda maior integração às metas e estratégias previstas no PDI.

Gráfico 11. Coerência entre as ações do campus e as previstas no PDI.



Fonte: CPA Institucional/IFPA, Autoavaliação 2022.

7.2.3 Avaliação da previsão do PDI

No Gráfico 12 é exposto os resultados da avaliação sobre a previsão do PDI, a partir das percepções de docentes, técnicos e discentes em três critérios: políticas e práticas de pesquisa, extensão, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural; práticas acadêmicas voltadas à produção de conhecimento; e pesquisa e extensão no IFPA com retorno dos resultados à comunidade.

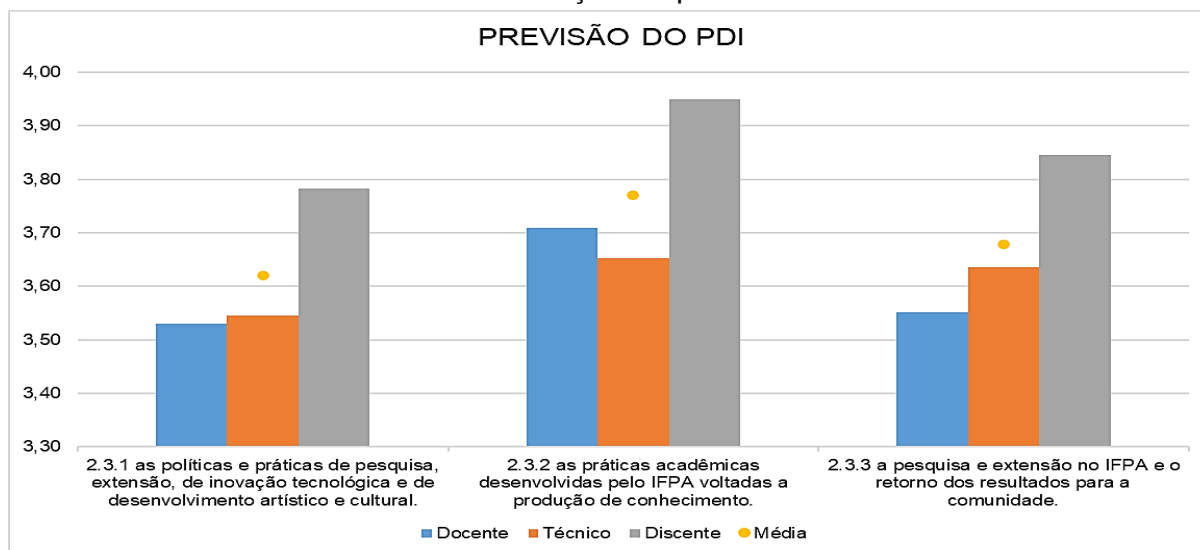
No critério políticas e práticas de pesquisa, extensão, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural, as avaliações ficaram em 3,55 para técnicos, 3,53 para docentes e 3,78 para discentes, resultando em média geral de 3,62, enquadrando-se no conceito Bom. Apesar da classificação positiva, os dados indicam que há espaço para ampliar o incentivo e a integração dessas ações entre os diferentes segmentos.

Em relação às práticas acadêmicas desenvolvidas pelo IFPA voltadas à produção de conhecimento, verificou-se melhor desempenho, com 3,65 para técnicos, 3,71 para docentes e 3,95 para discentes, alcançando média geral de 3,77, conceito Bom. Esse resultado sugere que essas práticas são reconhecidas como relevantes e bem estruturadas, especialmente pelo segmento discente.

Por fim, no item que aborda a pesquisa e extensão no IFPA e o retorno dos resultados para a comunidade, as notas foram de 3,64 para técnicos, 3,55 para docentes e 3,85 para discentes, com média geral de 3,68, mantendo-se no conceito Bom. Embora bem avaliado, este aspecto aponta para a possibilidade de fortalecer a divulgação e a aplicabilidade social dos resultados obtidos.

De maneira geral, todos os critérios permaneceram no conceito Bom, com maior destaque para as práticas acadêmicas voltadas à produção de conhecimento e atenção especial ao fortalecimento das ações de pesquisa e extensão, visando ampliar seu impacto junto à comunidade.

Gráfico 12. Avaliação da previsão do PDI.



Fonte: CPA Institucional/IFPA, Autoavaliação 2022.

7.2.4 Avaliação do engajamento das políticas institucionais, presentes no PDI

O Gráfico 13 mostra os resultados da avaliação do engajamento das políticas institucionais no PDI, considerando as percepções de docentes, técnicos e discentes nos critérios de valorização da diversidade, valorização do meio ambiente, valorização da memória e patrimônio cultural, valorização da produção artística, ações afirmativas em defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, implementação das ações de afirmação e valorização humana e cultural nos cursos ofertados, e estratégias de transmissão dos resultados das políticas institucionais de afirmação e valorização humana e cultural.

No aspecto da valorização da diversidade, as avaliações foram elevadas, com 3,95 para técnicos, 3,79 para docentes e 3,97 para discentes, resultando em média geral de 3,90, conceito Bom. Esse resultado indica reconhecimento consistente da importância da diversidade dentro da instituição.

Já em relação à valorização do meio ambiente, as notas ficaram em 3,39 para técnicos, 3,62 para docentes e 3,79 para discentes, atingindo média de 3,60, também no conceito Bom. Apesar da boa classificação, os valores sugerem espaço para intensificar práticas ambientais e ampliar o envolvimento dos segmentos.

Quanto à valorização da memória e patrimônio cultural, foram observados 3,61 para técnicos, 3,66 para docentes e 3,77 para discentes, alcançando média geral de 3,68, conceito Bom. O equilíbrio entre as percepções reflete uma avaliação uniforme, embora ainda moderada, sobre a relevância dessas ações.

No item referente à valorização da produção artística, os resultados ficaram em 3,52 para técnicos, 3,69 para docentes e 3,77 para discentes, com média geral de 3,66, conceito Bom. A avaliação aponta aceitação positiva, mas reforça a necessidade de maior estímulo às expressões artísticas na instituição.

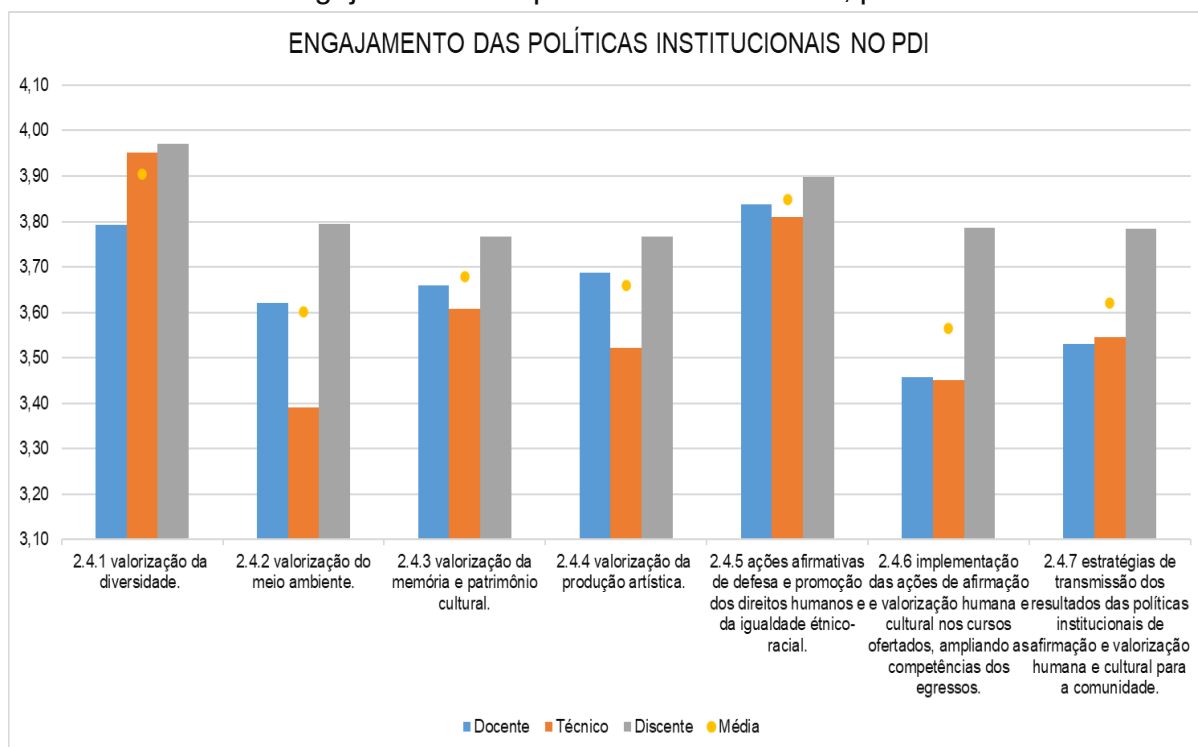
Sobre as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, registraram-se os melhores resultados, com 3,81 para técnicos, 3,84 para docentes e 3,90 para discentes, totalizando média geral de 3,85, conceito Bom. O destaque desse critério evidencia forte reconhecimento da relevância das políticas de inclusão e igualdade.

No que diz respeito à implementação das ações de afirmação e valorização humana e cultural nos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos, as avaliações variaram entre 3,45 para técnicos, 3,46 para docentes e 3,79 para discentes, chegando a média de 3,56, conceito Bom. Esses números sugerem boa aceitação, mas reforçam a importância de expandir tais práticas nos currículos.

Por fim, no critério referente às estratégias de transmissão dos resultados das políticas institucionais de afirmação e valorização humana e cultural para a comunidade, os índices foram de 3,55 para técnicos, 3,53 para docentes e 3,78 para discentes, com média geral de 3,62, conceito Bom. Apesar de positivo, o desempenho evidencia a necessidade de aprimorar a divulgação e ampliar a participação da comunidade no acompanhamento dos resultados.

De modo geral, todos os critérios se mantiveram no conceito Bom, com maior destaque para as ações afirmativas de defesa dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, enquanto as estratégias de transmissão dos resultados institucionais e a valorização da produção artística despontam como áreas que requerem maior investimento e fortalecimento.

Gráfico 13. Engajamento das políticas institucionais, presentes no PDI.



Fonte: CPA Institucional/IFPA, Autoavaliação 2022.

7.2.5 Avaliação da relação entre as políticas institucionais praticadas no IFPA e o proposto no PDI

O Gráfico 14 traz os resultados da avaliação das políticas institucionais e o PDI, a partir das percepções de docentes, técnicos e discentes em quatro critérios: atuação do IFPA na melhoria das condições de vida da população, ações de inclusão, ações de empreendedorismo e ações de desenvolvimento econômico e social.

Em relação à atuação do IFPA na melhoria das condições de vida da população, os resultados foram de 3,64 para técnicos, 3,58 para docentes e 3,81 para discentes, atingindo média geral de 3,68, enquadrada no conceito Bom. O desempenho mostra avaliação positiva, embora haja espaço para fortalecer o impacto social das ações.

No que se refere às ações de inclusão, foram obtidas notas de 3,78 para técnicos, 3,78 para docentes e 4,01 para discentes, resultando em média geral de 3,86, conceito Bom. Esse critério apresentou a avaliação mais elevada, evidenciando reconhecimento do esforço institucional em promover a inclusão.

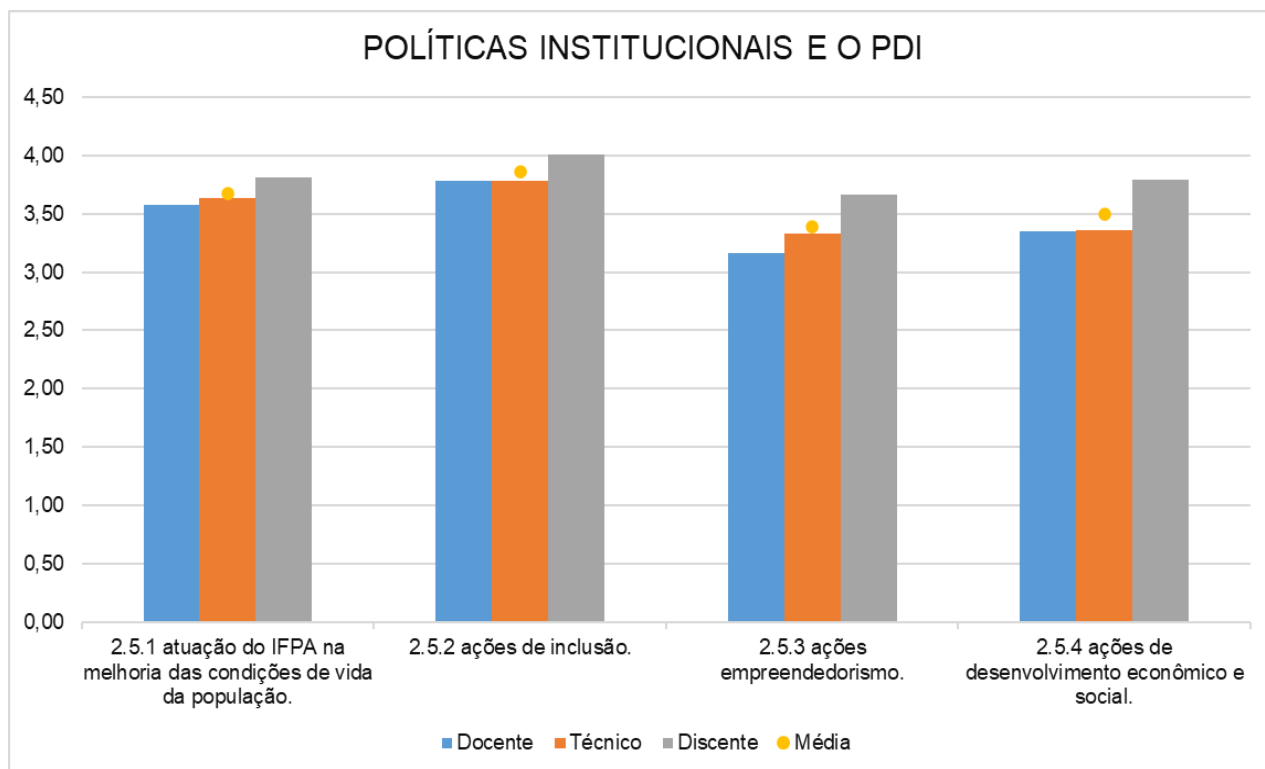
Já em relação às ações de empreendedorismo, as avaliações foram de 3,33 para técnicos, 3,16 para docentes e 3,67 para discentes, alcançando média geral de

3,39, conceito Regular. Trata-se de um dos itens com menor média, o que sugere a necessidade de ampliar estratégias de estímulo ao empreendedorismo.

Por fim, no critério referente às ações de desenvolvimento econômico e social, as pontuações foram de 3,36 para técnicos, 3,35 para docentes e 3,79 para discentes, atingindo média geral de 3,50, conceito Bom. Esses resultados demonstram a importância de consolidar iniciativas voltadas ao desenvolvimento regional com maior efetividade.

De forma geral, a maioria dos critérios se mantiveram no conceito Bom, com destaque positivo para as ações de inclusão, que apresentaram o melhor desempenho, enquanto ações de empreendedorismo se destaca como uma área que demanda maior investimento e fortalecimento.

Gráfico 14. Políticas institucionais e o PDI.



Fonte: CPA Institucional/IFPA, Autoavaliação 2022.

7.2.6 Avaliação da articulação entre o PDI e as políticas institucionais

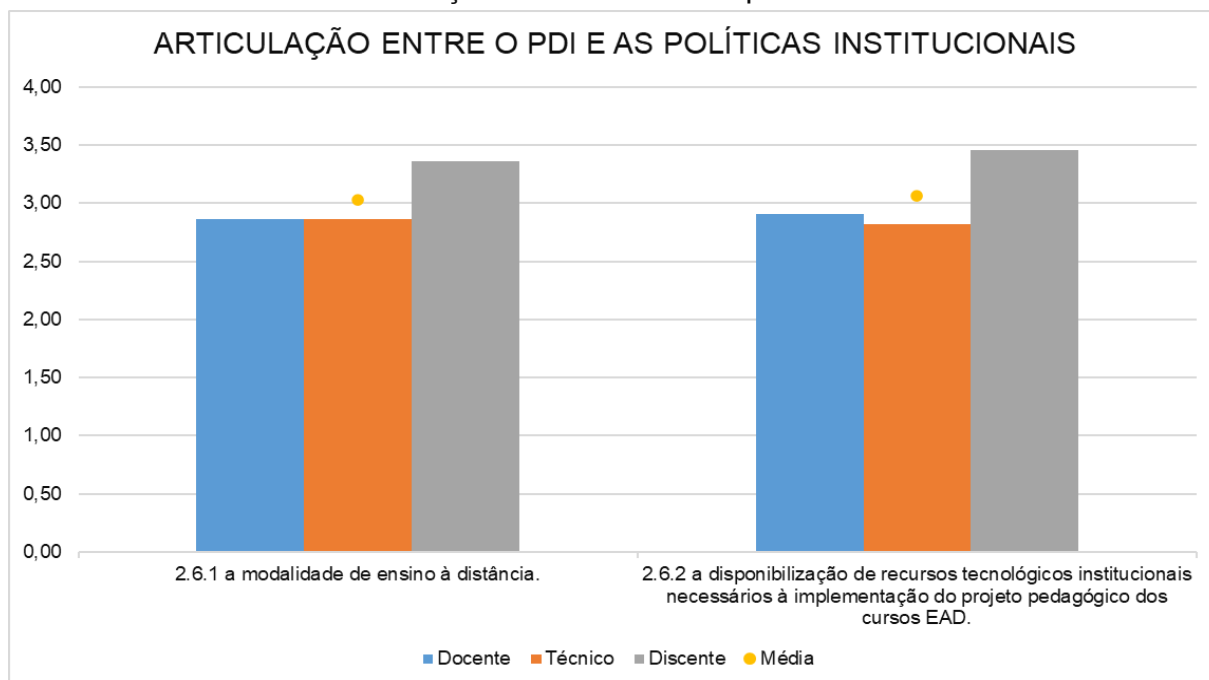
No Gráfico 15 é apresentado a percepção de docentes, técnicos e discentes sobre dois aspectos fundamentais relacionados à modalidade de ensino a distância (EAD): a implementação da própria modalidade e a disponibilização de recursos tecnológicos institucionais necessários à implementação do projeto pedagógico dos cursos EAD.

Ao observar a primeira categoria, que trata da modalidade de ensino a distância (EAD), nota-se que docentes e técnicos atribuíram avaliações muito próximas, ambas ligeiramente abaixo da média geral, sendo 2,86 e 2,86 respectivamente. Já os discentes apresentaram uma percepção mais elevada, representando 3,37, o que contribuiu para elevar a média total de 3,03, conceito Regular. Esse resultado indica uma percepção ainda limitada, sugerindo espaço para melhorias

Por outro lado, no quesito relacionado à disponibilização de recursos tecnológicos institucionais necessários à implementação do projeto pedagógico para os cursos EAD, docentes e técnicos apresentaram avaliações de 2,91 e 2,82, respectivamente. Os discentes, entretanto, demonstraram uma visão mais positiva, com pontuação de 3,46, obtendo o desempenho médio de 3,06, conceito Regular. Esse desempenho reforça a necessidade de fortalecer e ampliar a disponibilização de recursos tecnológicos institucionais, de modo a atender de forma mais equilibrada às expectativas de docentes, técnicos e discentes, garantindo melhores condições para a consolidação do ensino a distância.

De modo geral, observa-se que, embora os discentes apresentem percepções mais favoráveis em relação ao EAD e à disponibilização de recursos tecnológicos, as avaliações de técnicos e docentes permanecem mais baixas, o que influencia a manutenção do conceito Regular em ambos os indicadores. Esses resultados reforçam a necessidade de fortalecer o suporte institucional e alinhar as políticas voltadas ao ensino a distância, a fim de reduzir discrepâncias nas percepções e melhorar a efetividade do PDI.

Gráfico 15. Articulação entre o PDI e as políticas institucionais.



Fonte: CPA Institucional/IFPA, Autoavaliação 2022.

7.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL

7.3.1 Avaliação das ações do IFPA em relação à sua responsabilidade social

O Gráfico 16 apresenta os resultados da avaliação das ações do IFPA em relação à sua responsabilidade social, a partir das percepções de docentes, técnicos e discentes em quatro critérios: contribuição dos cursos no desenvolvimento econômico e social da região; desenvolvimento de políticas de ações afirmativas para ingresso; desenvolvimento de políticas de permanência e êxito dos discentes; impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade; estímulo do empreendedorismo na comunidade acadêmica; promoção da inclusão de pessoas com deficiências e necessidades específicas; parcerias para atender as demandas da sociedade civil organizada; promoção a atuação da instituição nos municípios da área de abrangência.

Em relação à contribuição dos cursos no desenvolvimento econômico e social da região, os resultados foram de 3,68 para técnicos, 3,71 para docentes e 3,87 para discentes, atingindo média geral de 3,76, enquadrada no conceito Bom. O desempenho mostra avaliação positiva, embora haja espaço para fortalecimento. Isso indica que a comunidade acadêmica reconhece a relevância dos cursos oferecidos,

mas ainda percebe a necessidade de maior integração entre formação e desenvolvimento regional.

No que se refere ao desenvolvimento de políticas de ações afirmativas para ingresso, foram obtidas notas de 3,76 para técnicos, 3,76 para docentes e 3,81 para discentes, resultando em média geral de 3,78, conceito Bom. Esse resultado demonstra que a instituição tem mantido um desempenho estável na promoção da inclusão social, sendo reconhecida de forma equilibrada entre os diferentes segmentos.

Já em relação ao desenvolvimento de políticas de permanência e êxito dos discentes, as avaliações foram de 3,56 para técnicos, 3,52 para docentes e 3,83 para discentes, alcançando média geral de 3,64, ainda dentro do conceito Bom. Apesar da classificação positiva, trata-se de um dos itens com menor média, o que sugere a necessidade de ampliar estratégias de estímulo ao empreendedorismo. A análise mostra que, embora haja reconhecimento dos esforços da instituição, os índices apontam para a necessidade de fortalecer políticas de apoio e acompanhamento aos estudantes.

No critério referente aos impactos na melhoria da qualidade de vida da comunidade, as pontuações foram de 3,58 para técnicos, 3,74 para docentes e 3,87 para discentes, atingindo média geral de 3,73, igualmente no conceito Bom. Esse resultado evidencia que as ações institucionais estão contribuindo de forma relevante para a comunidade, ainda que haja espaço para ampliar tais impactos.

Por outro lado, o estímulo do empreendedorismo na comunidade acadêmica apresentou avaliações de 3,29 para docentes, 3,38 para técnicos e 3,69 para discentes, obtendo a média geral de 3,45, conceito Bom. Trata-se do critério com menor pontuação, revelando que a instituição precisa investir mais em práticas e projetos que incentivem a cultura empreendedora entre os estudantes.

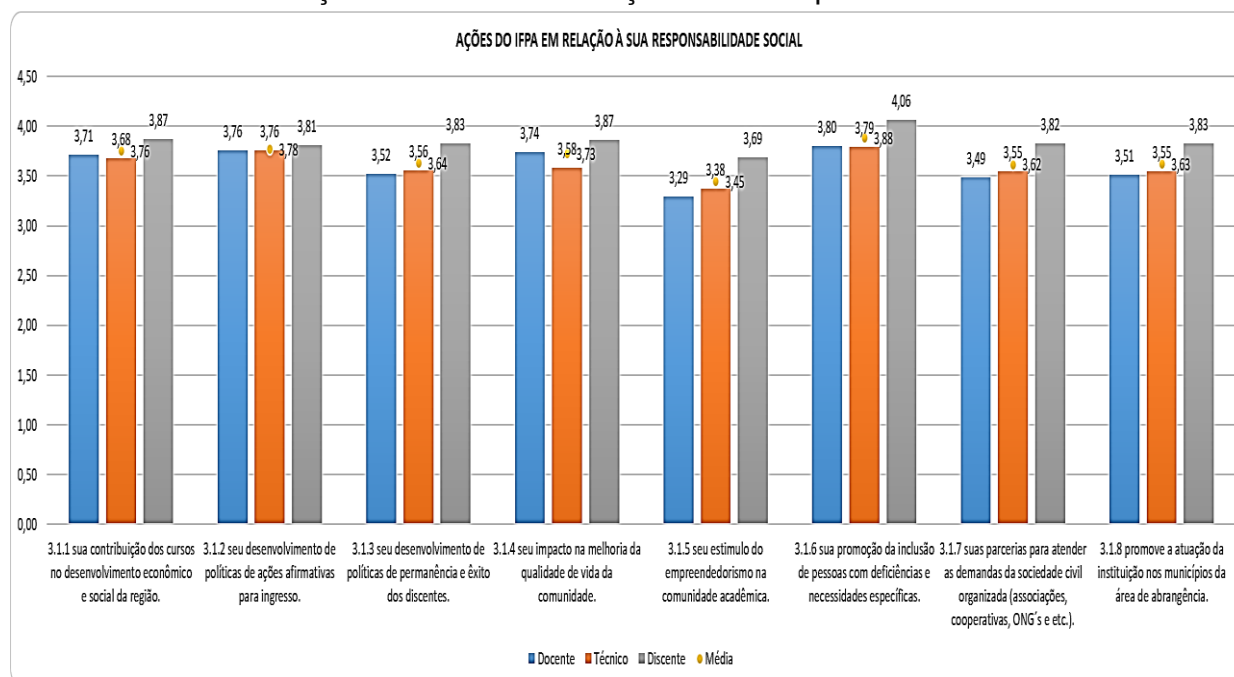
No que tange o critério de promoção da inclusão de pessoas com deficiências e necessidades específicas, os resultados foram de 3,80 para docentes, 3,79 para técnicos e 4,06 para discentes, com a média geral de 3,88, conceito Bom. Este conceito teve a maior média das avaliações, indicando um melhor desempenho em relação aos outros critérios. A análise evidencia que essa é uma das áreas em que o IFPA mais se destaca, demonstrando compromisso significativo com a inclusão e acessibilidade.

Em relação às parcerias para atender as demandas da sociedade civil organizada (associações, cooperativas, ONG's e etc.), as avaliações apresentadas foram de 3,49 para docentes, 3,55 para técnicos e 3,82 para discentes, com média geral de 3,62, dentro do conceito Bom. Os resultados mostram desempenho positivo, mas sugerem a necessidade de fortalecer os vínculos institucionais com organizações da sociedade civil.

Por fim, o critério de promoção da atuação da instituição nos municípios da área de abrangência, obteve resultados de avaliações de 3,51 para docentes, 3,55 para técnicos e 3,83 para discentes, com média geral de 3,63, enquadrando-se no conceito Bom. Esse resultado aponta para avanços na presença institucional, mas reforça a importância de ampliar as ações para alcançar de forma mais efetiva toda a área de abrangência.

De forma geral, todos os critérios se mantiveram no conceito Bom, com destaque positivo para a promoção da inclusão de pessoas com deficiências e necessidades específicas, que apresentou o melhor desempenho, enquanto às parcerias para atender as demandas da sociedade civil organizada (associações, cooperativas, ONG's e etc.) e promoção da atuação da instituição nos municípios da área de abrangência se destacam como áreas que demandam maior investimento e fortalecimento.

Gráfico 16. Ações do IFPA em relação à sua responsabilidade social.



Fonte: CPA Institucional/IFPA, Autoavaliação 2022.

8. ANÁLISES GERAIS

8.2 PARTICIPAÇÃO DAS CATEGORIAS

8.3 NÃO SOUBERAM OPINAR

No ciclo de 2022 observou-se uso recorrente da opção “*Não sei opinar*” em diferentes indicadores. Considerando o universo de 365 participantes (54 docentes, 26 técnicos-administrativos e 285 discentes), a proporção relativa desse tipo de resposta foi mais elevada entre os técnicos-administrativos, seguida pelos docentes e, em menor proporção, pelos discentes.

Em média, estima-se que cada técnico tenha deixado de opinar em cerca de 5,1 itens, cada docente em 3,9 itens e cada discente em 3,0 itens. A concentração de “não sei opinar” foi mais visível nos temas PDI (divulgação e ações de concretização; itens 2.1.2 e 2.1.4), pós-graduação (item 2.2.2) e EAD (itens 2.6.1 e 2.6.2), sugerindo necessidade de reforçar informação, sensibilização e orientação prévia sobre esses conteúdo. Esses achados subsidiam as proposições de melhoria apresentadas adiante, especialmente quanto à comunicação do PDI e ao esclarecimento sobre a EAD.

8.4 EVOLUÇÃO DAS NOTAS DOS EIXOS

Na avaliação de 2022, os resultados obtidos para os eixos analisados revelaram desempenho satisfatório, enquadrado no conceito “Bom”. O Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional alcançou média de 3,68, enquanto o Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional obteve 3,59.

Comparando com o ciclo anterior (2021), observa-se estabilidade nas percepções da comunidade acadêmica, com ligeiro avanço em alguns indicadores, especialmente aqueles relacionados à participação das categorias e à clareza do processo de autoavaliação. Ainda assim, permanecem desafios no que se refere à articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as políticas institucionais, cuja nota foi a mais baixa entre os indicadores avaliados.

De forma geral, a evolução das notas demonstra que a comunidade reconhece avanços consistentes na consolidação da cultura avaliativa e no alinhamento das ações institucionais ao PDI, mas também aponta para a necessidade de fortalecer estratégias de comunicação, apropriação dos resultados e engajamento coletivo.

8.5 AVALIAÇÃO DOS DISCENTES DE GRADUAÇÃO

Em 2022, participaram da avaliação institucional do IFPA Campus Bragança 141 estudantes de graduação, distribuídos entre seis cursos. No total, esses discentes emitiram 5.358 respostas, correspondentes às alternativas escolhidas em todos os indicadores avaliados. Esse número é superior ao total de respondentes porque cada estudante respondeu a múltiplos itens do questionário. A Tabela 1 apresenta a distribuição das respostas por curso.

Tabela 1. Total de respostas emitidas pelos discentes de graduação em 2022.

Curso de Graduação	Total de respostas
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais	1.520
Licenciatura em Física	912
Licenciatura em Ciências Biológicas	836
Tecnologia em Gestão Ambiental	798
Licenciatura em Geografia	684
Tecnologia em Agroecologia	608
Total Geral (Graduação)	5.358

Fonte: CPA Institucional/IFPA, Autoavaliação 2022.

A partir dessa distribuição na Tabela 1, pode ser observado como cada curso avaliou os eixos de Planejamento e Avaliação Institucional e Desenvolvimento Institucional, permitindo identificar tanto os pontos mais valorizados quanto aqueles considerados mais frágeis.

Os discentes da **Licenciatura em Geografia** apresentaram a média mais baixa (3,70), ainda dentro do conceito Bom. O aspecto mais bem avaliado foi a responsabilidade social e as ações de inclusão (próximos de 3,9), enquanto os piores resultados ocorreram nos itens relacionados ao PDI e à Educação a Distância, onde se concentraram respostas em Regular e Não souberam opinar.

Na **Licenciatura em Física**, a média foi de 4,05, uma das mais altas entre os cursos de graduação. Os estudantes avaliaram de forma especialmente positiva a valorização da diversidade e do meio ambiente, que alcançaram médias entre 4,0 e 4,2. Contudo, os indicadores ligados à articulação entre PDI e políticas institucionais apareceram como os mais frágeis, recebendo mais respostas Regulares e algumas de “Não souberam opinar”.

A **Licenciatura em Ciências Biológicas** obteve média de 3,87, também classificada como Bom. Os melhores resultados foram para as ações de inclusão e de responsabilidade social (cerca de 4,0), enquanto os pontos mais críticos estiveram novamente nos itens de articulação entre PDI e políticas institucionais, que receberam maior número de conceitos Regulares.

A **Licenciatura em Educação do Campo** foi o curso com melhor desempenho geral, alcançando média de 4,08, próxima ao conceito Muito bom. Os discentes valorizaram de modo especial a missão institucional, as políticas de diversidade, inclusão e meio ambiente, que receberam grande número de avaliações Ótimo. As fragilidades, ainda que em menor grau, estiveram relacionadas a alguns itens do PDI e da Educação a Distância, que registraram respostas em Regular e Não souberam opinar.

No curso de **Tecnologia em Gestão Ambiental**, a média foi de 3,91, situando-se no conceito Bom. Os discentes destacaram positivamente os indicadores de responsabilidade social e valorização ambiental (acima de 3,9), mas atribuíram avaliações mais baixas à articulação entre o PDI e as políticas institucionais, onde se concentraram respostas Regulares e “Não souberam opinar”.

Por fim, os discentes da **Tecnologia em Agroecologia** apresentaram média de 3,86, igualmente enquadrada como Bom. Os pontos mais bem avaliados foram as políticas de inclusão e de responsabilidade social (entre 3,9 e 4,0). Os aspectos de menor desempenho foram a divulgação do PDI e as políticas institucionais, que receberam maior incidência de conceitos Regulares.

De modo geral, a análise mostra que os cursos de Licenciatura em Educação do Campo e Licenciatura em Física obtiveram as melhores médias, ambos acima de 4,0. Os cursos de Gestão Ambiental, Ciências Biológicas e Agroecologia mantiveram-se próximos, entre 3,85 e 3,91. Já a Licenciatura em Geografia apresentou a menor média (3,70), refletindo maior número de respostas Regulares e Não souberam opinar.

Assim, os discentes de graduação percebem como melhores aspectos as dimensões de responsabilidade social, inclusão e valorização do meio ambiente, enquanto consideram como mais frágeis a divulgação e a articulação do PDI e os itens relacionados à Educação a Distância.

8.6 TABELA GERAL DOS CONCEITOS POR INDICADOR

Na Tabela 2 é apresentado o resumo das notas atribuídas aos indicadores dos eixos avaliados em 2022, abrangendo tanto o Planejamento e Avaliação Institucional quanto o Desenvolvimento Institucional.

De modo geral, os indicadores ficaram situados no conceito “Bom”, com médias variando entre 3,05 e 3,74. O Eixo 1 obteve média global de 3,68, destacando-se pela boa avaliação do processo de autoavaliação institucional (3,74). Já o relatório institucional recebeu nota um pouco inferior (3,62), evidenciando avanços, mas também sinalizando a necessidade de maior apropriação dos resultados pela comunidade.

No Eixo 2, a nota média foi de 3,59, com desempenho consistente em itens como missão, objetivos, metas e valores institucionais (3,68), coerência entre ações e PDI (3,71) e engajamento das políticas institucionais (3,74). Por outro lado, a articulação entre o PDI e as políticas institucionais para a educação a distância apresentou o menor índice (3,05), revelando um ponto crítico a ser fortalecido.

O indicador referente à responsabilidade social (3,69) confirma o reconhecimento das ações institucionais voltadas ao desenvolvimento regional e inclusão social, ainda que permaneça espaço para maior consolidação dessas práticas.

Dessa forma, na Tabela 2 é demonstrado que o IFPA – Campus Bragança tem consolidado avanços relevantes nos processos de planejamento e desenvolvimento institucional, mantendo-se dentro do conceito “Bom”, mas com desafios pontuais em comunicação, apropriação dos resultados e integração das políticas previstas no PDI.

Tabela 2. Resumo das notas indicadores/eixos.

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
INDICADOR:	NOTA
1.1 COMO VOCÊ AVALIA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL QUANTO À(S):	3,74
1.2 COMO VOCÊ AVALIA O RELATÓRIO INSTITUCIONAL QUANTO À(S):	3,62
NOTA DO EIXO	3,68
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	
INDICADOR:	NOTA
2.1 COMO VOCÊ AVALIA A MISSÃO, OBJETIVOS, METAS E VALORES INSTITUCIONAIS, REFERENTES À(S):	3,68
2.2 DE ACORDO COM O PDI, COMO VOCÊ AVALIA COERÊNCIA ENTRE AS AÇÕES PREVISTAS PARA:	3,71
2.3 COMO VOCÊ AVALIA A PREVISÃO DO PDI PARA:	3,69
2.4 COMO VOCÊ AVALIA O ENGAJAMENTO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS, PRESENTES NO PDI, VOLTADAS À(S):	3,74
2.5 COMO VOCÊ AVALIA A RELAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PRATICADAS NO IFPA E O PROPOSTO NO PDI, DE ACORDO COM A(S):	3,61
2.6 COMO VOCÊ AVALIA A ARTICULAÇÃO ENTRE O PDI E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA:	3,05
3.1 COMO VOCÊ AVALIA AS AÇÕES DO IFPA EM RELAÇÃO À SUA RESPONSABILIDADE SOCIAL QUANTO A:	3,69
NOTA DO EIXO	3,59

Fonte: CPA Institucional/IFPA, Autoavaliação 2022.

8.7 DEMANDAS CONTEMPLADAS DO RELATÓRIO ANTERIOR

No relatório anterior, identificaram-se desafios em infraestrutura física, acessibilidade, conectividade e divulgação das ações do PDI. Ao longo de 2022, o Campus Bragança avançou de forma gradual e consistente em várias frentes.

Em termos de conectividade, por exemplo, foi instalada uma rede WiFi dedicada para alunos, com acesso gratuito vinculado à matrícula, ampliando o acesso à internet nos diversos espaços acadêmicos. Já no âmbito da acessibilidade, destaca-se que o site institucional do campus disponibiliza funcionalidades de contraste e leitura adaptada, demonstrando preocupação com o acesso digital inclusivo. Em eventos promovidos no campus, também já é utilizada uma Sala de Acomodação Sensorial (SAS), voltada a participantes com deficiência, o que reforça o compromisso com acessibilidade física e sensorial.

Esses marcos confirmam que tais demandas não ficaram apenas no papel, mas

já estão sendo contempladas, ainda que de forma gradual. No entanto, um ponto que permanece como oportunidade de aprimoramento é a divulgação das ações previstas no PDI: embora iniciativas já estejam sendo implementadas, é importante intensificar a comunicação institucional e adotar mecanismos que permitam à comunidade reconhecê-las, acompanhar seus desdobramentos e participar mais ativamente do processo.

8.8 PROPOSIÇÕES DE MELHORIA

Com base nos resultados de 2022 e nas demandas do ciclo anterior, recomenda-se priorizar: (I) a divulgação das ações do PDI, com campanhas periódicas, reuniões temáticas e materiais sintéticos (infocards, páginas no SIG/portal, etc) que tornem claros metas, etapas e resultados;

(II) a consolidação dos avanços em conectividade e acessibilidade, assegurando manutenção/expansão da rede Wi-Fi e a continuidade de espaços inclusivos (como a Sala de Acomodação Sensorial – SAS) no cotidiano acadêmico; (III) o engajamento estudantil, por meio de oficinas curtas sobre “como ler os indicadores” e “para que serve a autoavaliação”, a fim de reduzir respostas “*não sei opinar*”;

(IV) o apoio específico à EAD, com comunicação técnica sobre oferta, recursos institucionais e condições pedagógicas, visando melhorar a percepção nos itens 2.6.1 e 2.6.2; e (v) o fortalecimento do eixo de empreendedorismo, articulando ações de extensão, oficinas práticas e parcerias externas para elevar gradualmente o indicador 2.5.3. A integração sistemática entre resultados da CPA e planos de ação institucionais deve ser mantida para que a autoavaliação siga operando como diagnóstico contínuo e apoio à decisão.

Nota: as análises apresentadas neste relatório foram elaboradas com base nas planilhas oficiais de resultados disponibilizadas pela CPA Central/Reitoria do IFPA. Os dados originais permanecem arquivados no banco de dados local e institucional, disponíveis para consulta junto à CPA local e Institucional, garantindo a transparência e a rastreabilidade das informações aqui apresentadas.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autoavaliação de 2022 evidencia avanços em acessibilidade, conectividade e cultura avaliativa, com conceitos “Bom” na maior parte dos indicadores dos eixos Planejamento e Avaliação Institucional e Desenvolvimento Institucional. Permanecem desafios pontuais na divulgação do PDI, na articulação com a EAD e no empreendedorismo, áreas em que houve maior concentração de “não sei opinar” e/ou médias mais baixas relativas.

Os resultados aqui sistematizados oferecem subsídios técnicos para o planejamento, indicando frentes de continuidade (conectividade e inclusão) e de aperfeiçoamento (comunicação do PDI, EAD e empreendedorismo). A participação ativa das categorias revelou-se decisiva para a qualidade do diagnóstico e seguirá sendo condição para o aprimoramento contínuo das políticas acadêmicas e institucionais no campus.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. Relatório parcial de avaliação institucional interna: ciclo 2021-2023, ano de referência: 2022. Belém: IFPA, 2023. 48 p.

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ. Plano de trabalho: ciclo 2021-2023. Belém: IFPA, 2022. 19 p. Atualizado em: 19 set. 2022.

AGRADECIMENTO

Fica registrado o agradecimento a todos os docentes, técnicos-administrativos e discentes que, de forma voluntária, contribuíram para a elaboração deste Relatório de Autoavaliação Institucional 2022.

Mesmo sem atribuição formal, esses colaboradores dedicaram tempo, compromisso e empenho à construção deste documento, participando da organização dos dados, das análises e das discussões que possibilitaram a consolidação dos resultados apresentados.

O engajamento e a disponibilidade demonstrados reafirmaram o espírito de cooperação e o compromisso coletivo com a melhoria contínua da gestão e da qualidade institucional do IFPA. A todos que se envolveram nesse trabalho, ficam registrados o reconhecimento e a gratidão pelo esforço, pela dedicação e pela valiosa contribuição ao fortalecimento da cultura avaliativa no Campus Bragança.